



**Enapor**

Portos de Cabo Verde

## Relatório de Contas 2015

Mindelo | Cabo Verde

[www.enapor.cv](http://www.enapor.cv)

## Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INDICADORES CHAVE.....</b>                           | <b>3</b>  |
| <b>2. CONSIDERAÇÕES GERAIS .....</b>                       | <b>5</b>  |
| <b>3. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO.....</b>                   | <b>7</b>  |
| <b>4. 2015: PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS.....</b>             | <b>10</b> |
| <b>5. ENQUADRAMENTO DO NEGÓCIO.....</b>                    | <b>13</b> |
| <b>6. ATIVIDADE PORTUÁRIA .....</b>                        | <b>17</b> |
| <b>7. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....</b>                      | <b>30</b> |
| <b>8. RECURSOS HUMANOS.....</b>                            | <b>33</b> |
| <b>9. MARKETING, GESTÃO CONCESSÕES E COOPERAÇÃO .....</b>  | <b>36</b> |
| <b>10. INVESTIMENTOS.....</b>                              | <b>42</b> |
| <b>11. SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE.....</b>                | <b>46</b> |
| <b>12. NOVA IMAGEM.....</b>                                | <b>48</b> |
| <b>13. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA .....</b>            | <b>53</b> |
| <b>14. PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>                       | <b>63</b> |
| <b>15. PROPOSTA APLICAÇÃO RESULTADOS.....</b>              | <b>66</b> |
| <b>17. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</b>                  | <b>68</b> |
| <b>ANEXOS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....</b> | <b>73</b> |



Porto de Sal-Rei

## 1. INDICADORES CHAVE

## INDICADORES CHAVE

|   | <i>Unid. Contos</i> |                  |                  |                  |
|---|---------------------|------------------|------------------|------------------|
| SECTORES  | 2015                | 2014             | 2013             | 2012             |
| <b>TRAFEGO PORTUÁRIO</b>                              |                     |                  |                  |                  |
| Escalas de Navios                                     | 6.514               | 6.646            | 6.266            | 7.360            |
| Movimento Contentores -TEU                            | 53.633              | 55.242           | 50.109           | 57.254           |
| Movimento Contentores -ton                            | 483.663             | 473.383          | 432.777          | 445.814          |
| <b>Total de Carga Movimentada</b>                     | <b>1.963.099</b>    | <b>1.904.108</b> | <b>1.892.101</b> | <b>2.048.785</b> |
| <b>PESSOAL</b>  |                     |                  |                  |                  |
| Trabalhadores do Quadro                               | 417                 | 417              | 422              | 428              |
| Corpo de Estiva                                       | 503                 | 535              | 525              | 560              |
| <b>FINANÇAS</b>                                       |                     |                  |                  |                  |
| Volume de Negócios (prestação Serviços+Suplementares) | 2.362.321           | 2.259.329        | 2.113.755        | 1.977.627        |
| Resultados Operacionais                               | 196.996             | 269.299          | 135.701          | -122.958         |
| Resultados Líquidos                                   | 28.303              | 25.295           | 17.976           | -172.544         |
| Autonomia Financeira                                  | 0,38                | 0,37             | 0,34             | 0,32             |
| Rentabilidade Operacionais da Vendas                  | 7,9%                | 11,4%            | -11,0%           | -6,0%            |
| Rentabilidade Capitais Próprios                       | 1,1%                | 1,0%             | 0,7%             | -7,0%            |
| Total do Capital Próprio                              | 2.536.971           | 2.508.668        | 2.483.373        | 2.465.397        |
| Capital Realizado                                     | 1.200.000           | 1.200.000        | 1.200.000        | 1.200.000        |
| Total do Ativo  | 6.646.105           | 6.859.383        | 7.007.937        | 7.619.685        |
| Fundo Maneio  | 890.577             | 318.215          | 409.826          | 318.886          |
| Necessidades em Fundo de Maneio                       | 525.885             | 103.139          | 253.532          | 253.532          |
| <b>EBITDA</b>   | <b>788.806</b>      | <b>848.537</b>   | <b>710.710</b>   | <b>498.619</b>   |



**Porto da Preguiça**

## **2. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Em 2015, a atividade económica mundial manteve-se moderada. O crescimento nos mercados emergentes e em desenvolvimento regrediu pelo quinto ano consecutivo, enquanto se continuou a registar uma modesta recuperação nas economias avançadas. A nível interno, de acordo com o Relatório de Política Monetária do BCV (Banco de Cabo Verde) apontam para uma desaceleração do ritmo de crescimento da economia nacional em 2015. Até Setembro de 2015 o crescimento económico real era de 0,8% enquanto no mesmo período do ano de 2014, foi de 2,2%.

No tráfego portuário, registou-se a movimentação de 1.963.099 toneladas de mercadorias, +3,1% que o ano anterior. Nos Portos da Praia e Mindelo movimentaram-se +4,4% e +3,5%, respetivamente. Contrariamente, ao que tem vindo a acontecer nos últimos anos, nos tráfego de cabotagem registou-se um acréscimo de 0,8%.

No concernente a movimentação de mercadorias por tipo de carga, no tráfego de longo curso, regista um claro aumento nos tráfegos de Carga Geral e Contentores.

Nos segmentos de mercado, que a ENAPOR pretende consolidar o tráfego de pescado e o *bunkering*, no ano de 2015, o transbordo de pescado duplicou a tonelagem movimentada no ano transato, com claro impacto nas despesas com o pessoal, uma vez que se trata de um tráfego de mão-de-obra intensiva e o salário é elevado. No *bunkering*, no Porto Grande, verificou-se um crescimento desta atividade refletida na movimentação de graneis líquidos, onde se registou um aumento de 17,8% em relação ao ano transato.

No concernente, aos recursos humanos, o clima laboral é estável. Nesta dimensão de gestão, realçamos a atribuição do aumento salarial na ordem dos 2,5% do valor do salário.

O desempenho económico e financeiro da ENAPOR manteve-se elevado com um EBITDA de cerca de 788.806 contos e um Resultado Líquido superior a 28.303 contos.

Em 2015 a empresa reforçou a sua atividade comercial aumentando o seu Volume de Negócio em 102,8 mil contos comparativamente ao exercício anterior.



**Cais Infante D. Henrique**

### **3. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO**

O enquadramento estratégico da ENAPOR, para o triénio 2015-2018, é dado pelo contrato de gestão, assinado entre o Governo e o Conselho de Administração, eleito pela Assembleia Geral de 8 de Maio de 2015, o qual consagra os objetivos estratégicos que seguem, estribados, por um lado, na necessidade de realização da nova missão da empresa e, por outro, na dinamização da economia marítima:

1. **Valorizar a localização estratégica e dinamizar o Cluster do Mar**, de onde resulta objetivos claros de crescimento de um conjunto de tráfegos, a saber: *bunkering*, pesca, transbordo e reparação naval;
2. **Adequar a organização e as estruturas portuárias aos desafios do desenvolvimento**, com indicadores ligados ao plano de investimentos e de desenvolvimento organizacional, visando consagrar a nova missão da empresa, enquanto empresa concessionária dos ativos económicos nas bacias portuárias;
3. **Melhorar a rentabilidade do negócio e a estrutura financeira da empresa**, baseado fundamentalmente em indicadores de rentabilidade, mas também de funcionamento.

Na base do novo enquadramento estratégico da empresa, o Conselho de Administração viu-se obrigado a redefinir o pensamento estratégico da empresa, encontrando este sintetizado na Carta de Missão, Visão e Valores, num exercício que contou com o envolvimento amplo de trabalhadores e chefias da empresa, tendo ficado assim definido:

### **Missão**

Garantir a prestação de serviços eficientes e de qualidade aos clientes dos Portos de Cabo Verde, assegurada por profissionais qualificados e motivados, na base de infraestruturas e equipamentos adequados, com segurança e em respeito ao ambiente e aos requisitos técnicos mínimos estabelecidos, potenciando a unificação do mercado interno e a sua integração competitiva na economia mundial e contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável do País.

### **Visão**

Fazer dos portos nacionais o elo privilegiado de unificação do mercado interno, a âncora da economia marítima nacional e um centro de prestação de serviços



marítimo-portuários no atlântico médio, referenciado internacionalmente, contribuindo ativamente para a inserção competitiva de Cabo Verde na economia global.

## Valores

- **Ambiente** (a integração e sustentabilidade ambiental nas operações, é um valor da dignidade corporativa).
- **Cliente** (ter o cliente como o valor primeiro da nossa razão ser)
- **Inovação** (procurar a inovação sempre, com vista a uma maior competitividade).
- **Responsabilidade Social** (além do desenvolvimento das nossas atividades económicas, que devem desenvolver-se de forma socialmente equilibrada e em benefício dos cidadãos em geral, reservar uma atenção especial ao bem público, e ao bem estar e segurança dos nossos colaboradores e trabalhadores contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país pela via da intervenção comunitária, promovendo ações de sensibilização da consciência ambiental e cívica).
- **Rigor** (incrementar o nível individual de aperfeiçoamento em todas as execuções e exercícios das atividades portuárias)
- **Segurança** (é um imperativo do sector marítimo e portuário)
- **Transparência** (nos procedimentos com os nossos *stakeholder*/partes interessadas)



**Construção do Novo Porto da Praia**

## **4.2015: PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS**

Com o término das funções do anterior Presidente do Conselho, foi nomeado um novo Presidente do Conselho de Administração a 8 de Maio.

O ano de 2015 foi marcadamente um ano de reorganização interna da empresa com uma assunção clara da gestão corporativa da empresa reduzindo de certa forma a importância da gestão individual e departamentalizada dos portos. Para o efeito, uma nova estrutura orgânica foi aprovada e implementada. Dimensões corporativas foram realçadas caso da gestão financeira, das aquisições e contratações e dos recursos humanos. Foi assim aberta a possibilidade da implementação da gestão por objetivos na empresa.

No decurso do ano, concernente aos sistemas de informação, foram levados a cabo os trabalhos de unificação das bases de dados do sistema financeiro e dos recursos humanos. Foi consolidado a implementação interna do sistema de Janela Única Portuária (JUP) com o funcionamento dos módulos das mercadorias e o processamento do salário dos estivadores. Assim, o negócio portuário passou a ser transacionado quase integralmente na JUP.

As obras do Entreposto Frigorífico de Mindelo foram finalizadas, tendo a sua inauguração ocorrido em Março de 2015. Celebrado o contrato de concessão com o consórcio vencedor do concurso público, e tendo-se iniciado o efetivo funcionamento da plataforma em 1 de Setembro após uma gestão provisória por parte da ENAPOR, até o final do ano foi notório e de forma visível o seu impacto na movimentação de pescado no Porto Grande, cujo crescimento mais do que duplicou.

Resultaram-se infrutíferas as negociações que vinham decorrendo com o Grupo YILPORT para a concessão integral dos portos de Cabo Verde.

Com a publicação do DL 31/2015, de 18 de Maio que aprova as Bases da Concessão dos Portos de Cabo Verde, deu-se início formal, ao processo de conversão da ENAPOR em Concessionária Geral dos Portos e a subconcessão dos serviços portuários em Cabo Verde. O processo de conversão foi concluído no término do ano e o processo de subconcessão dos portos da Praia e Mindelo liderado pela UPPPP 2015, foi marcado pelo processo de concessão dos Portos de Cabo Verde, processo liderado pela UPPPP.

De registar um incremento considerável na quantidade de navios internacionais que escalaram os portos nacionais, registando um máximo anual de 810 escalas que representou um acréscimo de 29,2% em relação ao ano de 2014.

Por outro lado, registou-se um decréscimo no movimento de navios de cabotagem, explicado pelo facto de alguns navios, designadamente, Mar d' Canal, Conceição Maria e Ribeira de Paul terem sido submetidos à docagem na Cabnave, do Sal-Rei ter sofrido um acidente e estar inativo neste estaleiro e do Vicente e Pentalina B terem afundados, a que acresce a longa inatividade do navio Crioula, por avaria, influenciando negativamente o transporte marítimo inter-ilhas de mercadorias e passageiros

Embora tenha havido uma redução no tráfego global de navios (-2%) no ano de 2015, registou-se um novo máximo na arqueação dos navios, passando o navio médio de longo curso 8.740 TAB contra as 7.476 TAB, do ano transato.

Registamos a contínua e positiva evolução do tráfego nos graneis líquidos com um acréscimo de 4,5% em relação ao ano anterior. Esta evolução é sobretudo realçada no Porto Grande, onde de 2012 ao ano em análise, registou um aumento de cerca de 70.000 toneladas isto é + 43%, no tráfego internacional de graneis líquidos. Esta evolução advém também da evolução no *bunkering* no Porto Grande, que seguramente terá crescido em valores superiores 5% que o ano anterior.

De registar o impacto positivo que a Plataforma de Frio do Porto Grande teve no segmento de negócio de transbordo de pescado, pois, regista-se um aumento considerável no tráfego de navios (+20%), um aumento substancial nos contentores no transbordo de pescado (+16%) e, ainda, sobretudo, um aumento na descarga do pescado em salmoura em cerca de 115% em relação ao ano anterior. Contudo, pode este ser somente o início de uma atividade que gerará tráfego e emprego para o Porto Grande.

Comparado com o ano anterior, em 2015, no tráfego de Cruzeiros registou-se uma de 7% nas escalas dos navios e 1472 passageiros.

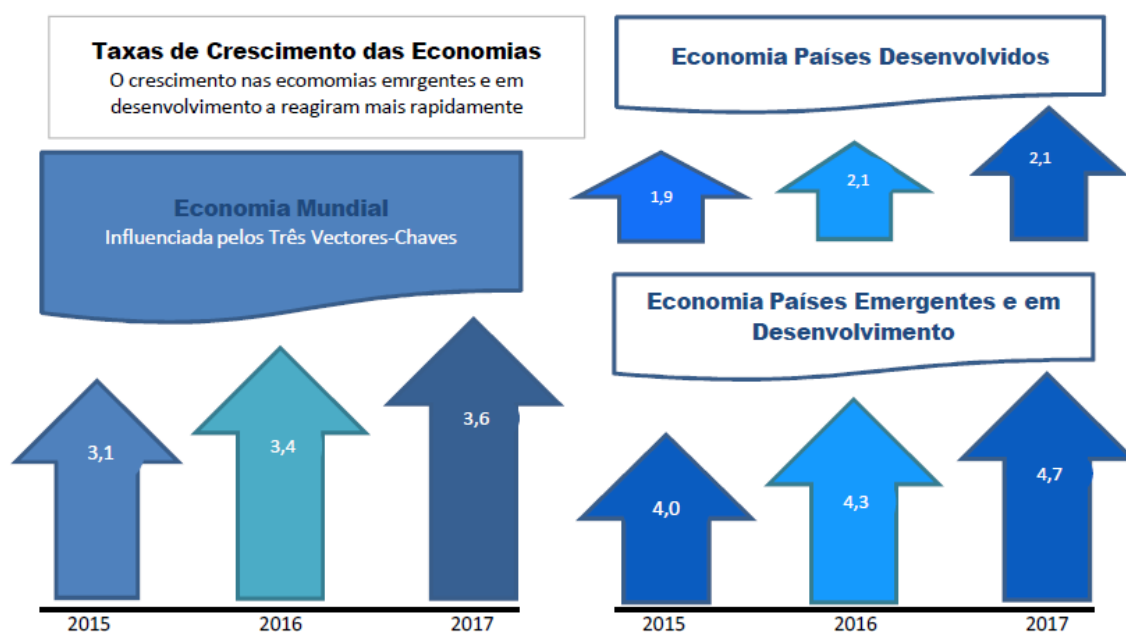


## 5. ENQUADRAMENTO DO NEGÓCIO

O enquadramento externo da economia cabo-verdiana foi marcado por um melhor desempenho dos principais parceiros do país, não obstante o abrandamento da economia global.

Em 2015, a atividade económica mundial manteve-se moderada. O crescimento nos mercados emergentes e em desenvolvimento regrediu pelo quinto ano consecutivo, enquanto se continuou a registar uma modesta recuperação nas economias avançadas. Neste ano, na evolução da economia mundial foi influenciada por três vetores-chaves:

- Na China, verificou-se um abrandamento na atividade económica sobretudo no concernente no investimento direcionado ao consumo e serviços,
- O decréscimo dos preços na energia e outras *commodities*,
- O aperto gradual do FED, EUA, na política monetária, num contexto de recuperação da sua economia, enquanto vários outros bancos das principais economias avançadas continua a aliviar a política monetária.



Da figura acima, no ano de 2015, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia global terá crescido 3,1 por cento, sendo que nos países em desenvolvimento e emergentes o crescimento foi 4 por cento que contrasta-se com os 1,9 por cento dos países desenvolvidos.

A Economia do principal parceiro económico do país, a Área do Euro, reforçou a tendência de recuperação, da mais longa recessão da sua recente história, ao longo dos primeiros três trimestres de 2015, não obstante as instabilidades sociais e políticas que afetaram, particularmente no início do verão, a consolidação do balanço do Estado Grego, com algum impacto na confiança dos investidores.

Note-se que a redução expressiva do preço do petróleo é a principal impulsionadora da tendência globalmente descendente dos preços das matérias-primas e

indiretamente dos preços dos consumidores. O preço do *brent*, petróleo de referência para o mercado nacional, registou uma queda de cerca de 46 por cento em termos homólogos do início do ano a finais de Setembro.

A redução do preço do petróleo, que tendeu a acentuar-se no terceiro trimestre, estará sendo explicada principalmente pela manutenção da produção da Organização dos Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP), bem como da produção do petróleo de xisto pelos EUA, numa conjuntura de moderação da procura da china e países vizinhos e manutenção de níveis relativamente confortáveis de reservas por parte das economias importadoras.

A nível interno, de acordo com o Relatório de Política Monetária do BCV (Banco de Cabo Verde) apontam para uma desaceleração do ritmo de crescimento da economia nacional em 2015. Até Setembro de 2015 o crescimento económico real era de 0,8% enquanto no mesmo período do Ano de 2014, foi de 2,2%.

O abrandamento económico nos primeiros três trimestres do ano é explicado, sobretudo, pela contração da atividade dos ramos do comércio, agricultura e indústria extrativa, bem como pela desaceleração do crescimento das atividades da construção, da pesca e da administração pública. Realce-se, contudo, a forte recuperação da atividade de alojamento e restauração e dos impostos líquidos de subsídios.

Do lado da procura, a contração da formação bruta de capital fixo estará a explicar, em larga medida, o desempenho menos conseguido da economia. Note-se que até ao final do terceiro trimestre persistiram os condicionamentos á execução do "Programa Casa Para Todos", uma dinâmica aquém das expetativas na implementação de projetos financiados com investimento direto estrangeiro e uma tendência de redução dos investimentos do Governo Central.

Refira-se que o consumo privado terá beneficiado pela melhoria do rendimento disponível bruto das famílias, em função do aumento das remessas dos emigrantes (21,8%) e dos benefícios sociais (8,8%), bem como pela evolução da inflação e aumento do crédito bancário aos particulares.

Os dados provisórios do comércio externo apurados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) relativamente ao ano de 2015, mostram que tanto as exportações como as importações e as reexportações diminuíram respetivamente (-0,8%), (-6,4%) e (-36,2%), em relação ao Ano de 2014.

Relativamente ás importações por grandes categorias de bens, destacam-se as quedas registadas nos combustíveis (-21,8%), bens de capital (-14,1%) e bens intermediários (-7,0 %). Quanto aos bens de consumo o montante das importações aumentou, 2,8% entre 2014 e 2015.

Portugal continua sendo o maior fornecedor de Cabo Verde, com 43,5% do total, seguido dos Países Baixos, com 11,6% perfazendo 55,1%.

No concernente às exportações os produtos mais exportados em 2015, estão os Preparados e Conservas de Peixes, representando (44,3%), Peixes, Crustáceos e Moluscos em segundo lugar com (40,2%), perfazendo 84,5%.

A Europa e a Ásia foram as zonas económicas que tiveram a evolução positiva nas exportações, sendo que a Espanha lidera com 69% do total. Portugal, mesmo tendo uma evolução negativa de (-6,8%) em relação ao Ano de 2014, representa 14%.





## 6.ATIVIDADE PORTUÁRIA

## 6.1. Movimento de Mercadorias

O movimento de mercadorias no conjunto de portos de Cabo Verde manteve a tendência de crescimento iniciada no ano de 2014.

Quad. 7.1 - Movimento de Mercadorias nos Portos Nacionais

|                          |                  |                  | Unid. Ton    |
|--------------------------|------------------|------------------|--------------|
| PORTOS                   | 2015             | 2014             | VAR. % 15/14 |
| Porto Grande             | 770.504          | 744.605          | 3,5%         |
| Porto da Praia           | 671.767          | 643.220          | 4,4%         |
| Porto de Palmeira        | 231.191          | 215.068          | 7,5%         |
| Porto Sal-Rei            | 63.196           | 78.062           | -19,0%       |
| Porto Novo               | 117.771          | 112.326          | 4,8%         |
| Porto Vale de Cavaleiros | 58.894           | 63.089           | -6,6%        |
| Porto Tarrafal           | 26.441           | 27.506           | -3,9%        |
| Porto Inglês             | 9.732            | 8.439            | 15,3%        |
| Porto Furna              | 13.603           | 11.793           | 15,3%        |
| <b>TOTAL</b>             | <b>1.963.099</b> | <b>1.904.108</b> | <b>3,1%</b>  |

O Porto Grande, o Porto da Praia e o Porto de Palmeira foram os que mais contribuíram para o aumento da carga nos portos de Cabo Verde.

O Porto de Sal-Rei terminou o ano 2015 com uma evolução bastante desfavorável, acusando uma redução de 19,0% face ao período homólogo do ano anterior.

O movimento global de mercadorias, incluindo combustíveis movimentados em *pipelines* e *sealines*, atingiu no ano em análise 1.963.099 toneladas, registando-se um crescimento de 3.1% face a 2014, o que traduz um aumento em termos absolutos de 58.991 toneladas.

Quad. 7.2 - Movimento de Mercadorias por Tipo de Tráfego

|              |                  |                  | Unid. Ton    |
|--------------|------------------|------------------|--------------|
|              | 2015             | 2014             | VAR. % 15/14 |
| Longo Curso  | 1.147.383        | 1.094.791        | 4,8%         |
| Cabotagem    | 815.716          | 809.317          | 0,8%         |
| <b>TOTAL</b> | <b>1.963.099</b> | <b>1.904.108</b> | <b>3,1%</b>  |

O peso do tráfego de longo curso no movimento total dos portos registou um crescimento de 1,0 p.p., fixando-se em 58.4 %.

Tanto o tráfego de longo curso como o de cabotagem apresentaram uma evolução positiva, sendo que o crescimento havido foi mais acentuado no caso do Longo Curso.

Assim, em 2015, o tráfego mercadorias de Longo curso registou um crescimento de 4.8%, enquanto o tráfego de mercadorias de cabotagem aumentou somente 0.8 %.

## 6.2. Movimento de Tráfego de Longo Curso

Em 2015, os portos nacionais, no seu conjunto, movimentaram 1.147.383 toneladas de mercadorias provenientes de portos estrangeiros, o que representa um acréscimo em termos absolutos de 52.592 toneladas em relação ao ano anterior.

### Quad.5.3 - Movimento de Mercadorias de Longo Curso segundo o grupo

| Grupos de Mercadorias | 2015             | 2014             | Unid. Ton       |
|-----------------------|------------------|------------------|-----------------|
|                       |                  |                  | VAR. %<br>15/14 |
| Carga Geral           | 142.915          | 130.190          | 9,8%            |
| Contentorizada        | 401.637          | 378.241          | 6,2%            |
| Granel Líquido        | 302.897          | 289.864          | 4,5%            |
| Granel Sólido         | 144.785          | 151.211          | -4,2%           |
| Sacaria               | 145.949          | 137.014          | 6,5%            |
| Carga em trânsito     | 9.200            | 8.271            | 11,2%           |
| <b>TOTAL</b>          | <b>1.147.383</b> | <b>1.094.791</b> | <b>4,8%</b>     |

Analisando o movimento de mercadorias por modo de acondicionamento da carga, constata-se que houve um crescimento de tráfego em praticamente todos os grupos, com exceção dos Graneis Sólidos.

A Carga Contentorizada aumentou o seu peso relativo (+0,04 p.p.), passando a representar 35% da carga total e mantendo-se como a carga mais relevante nos portos nacionais.

Os graneis líquidos, embora ultrapassando os valores do ano passado, sofreram uma ligeira redução do seu peso relativo (-0,1p.p.).

Já a carga geral teve um peso de 12,5% (+0,6 p.p.) e os graneis sólidos de 12,6% (-1,2 p.p.).

O segmento de Sacaria aumentou ligeiramente o seu peso relativo (+0,2 p.p.).

### 6.2.1. Carga Geral

Em 2015, o total da carga geral nos portos de Cabo Verde foi de 142.915 toneladas, o que representou um acréscimo de 12.725 toneladas face ao ano anterior. Em termos relativos o aumento foi de 9.8%.

**Quad. 7.4 - Carga Geral de Longo Curso nos Portos Nacionais**

| PORTOS                   | 2015           |             | 2014           |             | VAR. %<br>15/14 |
|--------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|
|                          | TON            | %           | TON            | %           |                 |
| Porto Grande             | 44.941         | 31,4%       | 28.769         | 22,1%       | 56,2%           |
| Porto da Praia           | 76.541         | 53,6%       | 91.178         | 70,0%       | -16,1%          |
| Porto de Palmeira        | 16.919         | 11,8%       | 4.648          | 3,6%        | 264,0%          |
| Porto Sal-Rei            | 1.691          | 1,2%        | 2.050          | 1,6%        | -17,5%          |
| Porto Novo               | 1.444          | 1,0%        | 631            | 0,5%        | 128,8%          |
| Porto Vale de Cavaleiros | 991            | 0,7%        | 1.173          | 0,9%        | -15,5%          |
| Porto Tarrafal           | 316            | 0,2%        | 330            | 0,3%        | -4,2%           |
| Porto Inglês             | 0              | 0,0%        | 800            | 0,6%        | -100,0%         |
| Porto Furna              | 72             | 0,1%        | 611            | 0,5%        | -88,2%          |
| <b>TOTAL</b>             | <b>142.915</b> | <b>100%</b> | <b>130.190</b> | <b>100%</b> | <b>9,8%</b>     |

Este segmento evoluiu de forma diferente nos dois principais portos. Enquanto o Porto Grande cresceu 56,2 %, o Porto da Praia registou um decréscimo de 16,1%, continuando, contudo, a manter a liderança no movimento de carga geral de Longo Curso.

O Porto de Palmeira foi o porto que mais cresceu em termos relativos (+264%) reconquistando 8,3 p.p. de quota no segmento.

### 6.2.2. Carga Contentorizada

A carga de longo curso movimentada em contentores nos portos de Cabo Verde teve um acréscimo de 23.396 toneladas, mais 6.2% relativamente a 2014.

Uma análise da evolução deste segmento de carga nos portos nacionais permite constatar o forte crescimento do Porto da Praia. O movimento deste porto aproximou-se das 213.834 toneladas, aumentando 10.6% em comparação com 2014.

Cabe destacar igualmente o bom crescimento do Porto de Palmeira, cerca de 9,1%. O Porto Grande registou um volume de carga praticamente igual ao do ano anterior, ao atingir as 146.276 toneladas movimentadas.

O Porto Furna foi o porto que mais cresceu em termos relativos, cerca de 253,6%.

**Quad. 5.5 - Carga Geral Contentorizada de Longo Curso nos Portos Nacionais**

| PORTOS                   | 2015           |             | 2014           |             | VAR. %      |
|--------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-------------|
|                          | ton            | %           | ton            | %           | 15/14       |
| Porto Grande             | 146.276        | 36,4%       | 146.278        | 38,7%       | 0,0%        |
| Porto da Praia           | 213.834        | 53,2%       | 193.325        | 51,1%       | 10,6%       |
| Porto de Palmeira        | 25.959         | 6,5%        | 23.793         | 6,3%        | 9,1%        |
| Porto Sal-Rei            | 12.243         | 3,0%        | 12.601         | 3,3%        | -2,8%       |
| Porto Novo               | 0              | 0,0%        | 344            | 0,1%        | -100,0%     |
| Porto Vale de Cavaleiros | 2.594          | 0,6%        | 1.573          | 0,4%        | 64,9%       |
| Porto Tarrafal           | 38             | 0,01%       | 131            | 0,03%       | -71,0%      |
| Porto Furna              | 693            | 0,2%        | 196            | 0,1%        | 253,6%      |
| <b>TOTAL</b>             | <b>401.637</b> | <b>100%</b> | <b>378.241</b> | <b>100%</b> | <b>6,2%</b> |

**6.2.3. Granéis Líquidos**

No ano 2015, o movimento de granéis líquidos na ENAPOR totalizou 302.897 toneladas, apresentando um crescimento de 4,5% em relação ao ano passado.

Este crescimento de 17,8% no Porto Grande deve-se ao incremento substancial da actividade de bunkering registada neste porto durante o referido ano.

Nos portos da Praia e de Palmeira o movimento de granéis líquidos teve uma descida de 1.629 e 20.057 toneladas, respetivamente.

**Quad. 7.6 - Granéis Líquidos nos Portos Nacionais**

| PORTOS            | 2015           |             | 2014           |             | VAR. %      |
|-------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-------------|
|                   | TON            | %           | TON            | %           | 15/14       |
| Porto Grande      | 230.070        | 76,0%       | 195.351        | 67,4%       | 17,8%       |
| Porto da Praia    | 10.995         | 3,6%        | 12.624         | 4,4%        | -12,9%      |
| Porto de Palmeira | 61.832         | 20,4%       | 81.889         | 28,3%       | -24,5%      |
| <b>TOTAL</b>      | <b>302.897</b> | <b>100%</b> | <b>289.864</b> | <b>100%</b> | <b>4,5%</b> |

Ao analisar as variações de quota de mercado, constata-se que o Porto Grande aumentou o seu peso neste segmento para 76% (+8,6 p.). Já o Porto de Palmeira perdeu quota do segmento numa percentagem praticamente idêntica ao que o Porto Grande conquistou.

#### 6.2.4. Granéis Sólidos

O movimento de granéis sólidos nos portos nacionais totalizou, em 2015, 144.785 toneladas, menos 6.426 toneladas que no ano anterior, correspondendo a um decréscimo de 4,2%.

**Quad. 7.7 - Granéis Sólidos nos Portos Nacionais**

| PORTOS         | 2015           |             | 2014           |             | VAR. %<br>15/14 |
|----------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|
|                | ton            | %           | ton            | %           |                 |
| Porto Grande   | 28.687         | 19,8%       | 30.745         | 20,3%       | -6,7%           |
| Porto da Praia | 116.098        | 80,2%       | 120.466        | 79,7%       | -3,6%           |
| <b>TOTAL</b>   | <b>144.785</b> | <b>100%</b> | <b>151.211</b> | <b>100%</b> | <b>-4,2%</b>    |

Em 2015, tanto no Porto Grande como no Porto da Praia, este tipo de carga evoluiu desfavoravelmente. O Porto Grande registou uma quebra de 6,7%, totalizando 28.687 toneladas movimentadas, enquanto o movimento do Porto da Praia totalizou 116.098 toneladas, decrescendo 3,6%.

#### 6.2.5. Movimento de Sacarias

No conjunto de portos, a movimentação de sacarias registou um crescimento de 6,5%, totalizando 145.949 toneladas.

**Quad. 7.8 - Movimento de Sacarias nos Portos Nacionais**

| PORTOS                   | 2015           |             | 2014           |             | VAR. %<br>15/14 |
|--------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|
|                          | TON            | %           | TON            | %           |                 |
| Porto Grande             | 29.875         | 20,5%       | 33.363         | 24,4%       | -10,5%          |
| Porto da Praia           | 42.502         | 29,1%       | 20.481         | 14,9%       | 107,5%          |
| Porto de Palmeira        | 31.928         | 21,9%       | 20.756         | 15,1%       | 53,8%           |
| Porto Sal-Rei            | 8.589          | 5,9%        | 20.444         | 14,9%       | -58,0%          |
| Porto Novo               | 11.547         | 7,9%        | 14.353         | 10,5%       | -19,5%          |
| Porto Vale de Cavaleiros | 11.048         | 7,6%        | 16.134         | 11,8%       | -31,5%          |
| Porto Tarrafal           | 9.460          | 6,5%        | 11.483         | 8,4%        | -17,6%          |
| Porto Inglês             | 1.000          | 0,7%        | 0              | 0,0%        |                 |
| <b>TOTAL</b>             | <b>145.949</b> | <b>100%</b> | <b>137.014</b> | <b>100%</b> | <b>6,5%</b>     |

Os portos da Praia e de Palmeira foram os que mais cresceram, tendo o movimento do Porto da Praia duplicado, ao ter atingido 42.502 toneladas. Por seu turno, o Porto de Palmeira registou um crescimento 53,8%, correspondendo a 31.928 toneladas movimentadas, ultrapassando o Porto Grande e ganhando 6.7 p.p. da quota de mercado.

O Porto Grande, por sua vez, ficou abaixo do valor conseguido no ano passado ao atingir as 29.875 toneladas, contra as 33.363 toneladas do ano transato.

### 6.2.6. Movimento de Carga em trânsito

O segmento de carga Longo Curso em trânsito registou um movimento de 9.200 toneladas e uma variação homóloga de 11.2%. Da análise da evolução constatada nos diferentes portos nacionais, destaca-se o crescimento do Porto Novo, a qual atingiu as 6.638 toneladas. Os dois principais portos, o Porto Grande e o Porto da Praia, apresentaram quebras em relação ao ano anterior de cerca 65.4% e 92.2%, respetivamente.

**Quad. 7.9 - Carga de Longo Curso em trânsito**

| PORTOS         | 2015         |             | 2014         |             | VAR. %       |
|----------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
|                | TON          | %           | TON          | %           | 15/14        |
| Porto Grande   | 2.475        | 26,9%       | 7.153        | 86,5%       | -65,4%       |
| Porto da Praia | 87           | 0,9%        | 1.118        | 13,5%       | -92,2%       |
| Porto Novo     | 6.638        | 72,2%       | 0            | 0,0%        |              |
| <b>TOTAL</b>   | <b>9.200</b> | <b>100%</b> | <b>8.271</b> | <b>100%</b> | <b>11,2%</b> |

### 6.3. Movimento de Tráfego de Cabotagem

No conjunto dos portos nacionais movimentaram-se 815.716 toneladas mercadorias de cabotagem. Trata-se de um volume de carga praticamente igual ao do ano anterior. Assim, face a 2014, movimentaram-se apenas mais 6.399 toneladas, significando um ténue crescimento de 0.8%.

**Quad. 7.10 - Movimento de Mercadorias de Cabotagem**

|                | Unid. Ton      |                |              |
|----------------|----------------|----------------|--------------|
|                | 2015           | 2014           | VAR. % 15/14 |
| Carga          | 266.803        | 268.841        | -0,8%        |
| Descarga       | 267.067        | 269.628        | -0,9%        |
| Granel Liquido | 281.846        | 270.848        | 4,1%         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>815.716</b> | <b>809.317</b> | <b>0,8%</b>  |

O Porto Grande manteve a sua posição de liderança neste segmento de tráfego, mas registou uma quebra, movimentando menos 14.766 toneladas.

O quadro da distribuição do movimento de mercadorias de cabotagem por porto é apresentado abaixo:

**Quad. 7. 10 - Movimento de Mercadorias de Cabotagem nos Portos Nacionais**

| PORTOS                   | 2015           |             | 2014           |             | VAR. %<br>15/14 |
|--------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-----------------|
|                          | TON            | %           | TON            | %           |                 |
| Porto Grande             | 288.180        | 35,3%       | 302.946        | 37,4%       | -4,9%           |
| Porto da Praia           | 211.710        | 26,0%       | 204.024        | 25,2%       | 3,8%            |
| Porto de Palmeira        | 94.553         | 11,6%       | 83.981         | 10,4%       | 12,6%           |
| Porto Sal-Rei            | 40.673         | 5,0%        | 42.970         | 5,3%        | -5,3%           |
| Porto Novo               | 98.142         | 12,0%       | 96.998         | 12,0%       | 1,2%            |
| Porto Vale de Cavaleiros | 44.261         | 5,4%        | 44.209         | 5,5%        | 0,1%            |
| Porto Tarrafal           | 16.627         | 2,0%        | 15.562         | 1,9%        | 6,8%            |
| Porto Inglês             | 8.732          | 1,1%        | 7.639          | 0,9%        | 14,3%           |
| Porto Furna              | 12.838         | 1,6%        | 10.988         | 1,4%        | 16,8%           |
| <b>TOTAL</b>             | <b>815.716</b> | <b>100%</b> | <b>809.317</b> | <b>100%</b> | <b>0,8%</b>     |

Somente dois portos, o Porto Grande e o Porto Sal-Rei, apresentaram evoluções desfavoráveis face ao ano anterior.

O Porto da Praia depois da diminuição registada no ano 2014 conseguiu recuperar parte do tráfego de mercadorias de cabotagem. Assim, no ano em análise, neste porto registou-se um movimento de 211.710 toneladas, traduzindo um crescimento de 3,8%.

Os portos de Furna, Inglês e Palmeira apresentaram os crescimentos mais significativos em termos relativos, com acréscimos de 16,8 %, 14,3% e 12,6 %, respetivamente.

#### **6.4. Movimento de Contentores**

Em 2015, movimentaram-se nos portos de Cabo Verde 53.633 TEU, menos 1.609 que no ano anterior. O decréscimo foi de 2.9%. Em toneladas movimentadas nos contentores, o acréscimo foi de 10.280 (+2,2%) em comparação com 2014, atingindo um total de 483.663 toneladas.

O quadro seguinte permite analisar a evolução anual dos contentores movimentados.



**Quad. 7.11 - Contentores movimentados**

|               | 2015           |               |                | 2014           |               |                | VAR. %         | VAR. %         |
|---------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
|               | TON            | TEU           | %              | TON            | TEU           | %              | 15/14<br>(TON) | 15/14<br>(TEU) |
| CARREGADOS    | 85.384         | 25.921        | 48,33%         | 74.798         | 27.560        | 49,89%         | 14,2%          | -5,9%          |
| DESCARREGADOS | 398.191        | 27.153        | 50,63%         | 397.467        | 27.164        | 49,17%         | 0,2%           | 0,0%           |
| TRANSBORDO    | 88             | 559           | 1,04%          | 1.118          | 518           | 0,94%          | -92,1%         | 7,9%           |
| <b>TOTAL</b>  | <b>483.663</b> | <b>53.633</b> | <b>100,00%</b> | <b>473.383</b> | <b>55.242</b> | <b>100,00%</b> | <b>2,2%</b>    | <b>-2,9%</b>   |

Como mostra o quadro, abaixo apresentado, a evolução do tráfego de contentores (em TEU) por porto não foi idêntico.

**Quad. 7.12 Movimento de Contentores nos Portos Nacionais**

| PORTOS                      | 2015           |               |             | 2014           |               |             | 15/14       | 15/14        |
|-----------------------------|----------------|---------------|-------------|----------------|---------------|-------------|-------------|--------------|
|                             | TON            | TEU           | %           | TON            | TEU           | %           | (TON)       | (TEU)        |
| Porto Grande                | 146.276        | 16.511        | 30,8%       | 146.996        | 18.795        | 34,0%       | -0,5%       | -12,2%       |
| Porto da Praia              | 277.291        | 29.324        | 54,7%       | 269.399        | 28.610        | 51,8%       | 2,9%        | 2,5%         |
| Porto de<br>Palmeira        | 33.638         | 4.463         | 8,3%        | 29.264         | 4.294         | 7,8%        | 14,9%       | 3,9%         |
| Porto Sal-Rei               | 20.341         | 2.490         | 4,6%        | 21.554         | 2.413         | 4,4%        | -5,6%       | 3,2%         |
| Porto Novo                  | 1.739          | 240           | 0,4%        | 1.854          | 228           | 0,4%        | -6,2%       | 5,3%         |
| Porto Vale de<br>Cavaleiros | 3.686          | 492           | 0,9%        | 3.989          | 827           | 1,5%        | -7,6%       | -40,5%       |
| Porto Tarrafal              | 0              | 0             | 0,0%        | 131            | 7             | 0,0%        | -100,0%     | -100,0%      |
| Porto Furna                 | 692            | 113           | 0,2%        | 196            | 68            | 0,1%        | 253,1%      | 66,2%        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>483.663</b> | <b>53.633</b> | <b>100%</b> | <b>473.383</b> | <b>55.242</b> | <b>100%</b> | <b>2,2%</b> | <b>-2,9%</b> |

Constata-se uma evolução negativa nos portos Porto Grande, Porto Vale de Cavaleiros e Porto Tarrafal com decréscimos de 12,2%, 40,5% e 100 %, respetivamente.

Sublinha-se o comportamento do tráfego de contentores no Porto da Praia, que mantém sólida a sua posição de líder, com 54,7% do total, aumentando o seu peso relativo (+2,9 p.p.).

## 6.5. Movimento de Passageiros

**Quad. 7.13 - Trafego global de Passageiros**

|                     | nº passageiros |                | VAR. %       |
|---------------------|----------------|----------------|--------------|
|                     | 2015           | 2014           | 15/14        |
| DESEMBARQUE         | 375.744        | 400.426        | -6,16%       |
| EMBARQUE            | 377.002        | 398.392        | -5,37%       |
| TRÂNSITO            | 76.913         | 80.602         | -4,58%       |
| <b>TOTAL GLOBAL</b> | <b>829.659</b> | <b>879.420</b> | <b>-5,7%</b> |

No movimento de passageiros, o ano de 2015 ficou marcado por uma diminuição em relação aos últimos anos.

O movimento total de passageiros foi de 829.659, o que traduz um decréscimo de 5.7% face ao ano anterior.

Na análise do tráfego de passageiros por portos, destaca-se uma quebra de 18,7% no porto Vale de Cavaleiros e um crescimento de 45% no Porto Inglês.

Todos os restantes portos, com exceção do Porto da Praia e o Porto de Tarrafal apresentaram decréscimos em relação ao ano 2014.

#### Quad. 7.14 - Movimento de Passageiros por portos

| PORTOS                   | 2015           |             | 2014           |             | VAR. %       |
|--------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|--------------|
|                          | nº             | %           | nº             | %           | 15/14        |
| Porto Grande             | 324.906        | 39,2%       | 350.718        | 39,9%       | -7,4%        |
| Porto da Praia           | 100.587        | 12,1%       | 97.597         | 11,1%       | 3,1%         |
| Porto de Palmeira        | 10.430         | 1,3%        | 10.467         | 1,2%        | -0,4%        |
| Porto Sal-Rei            | 6.228          | 0,8%        | 6.565          | 0,7%        | -5,1%        |
| Porto Novo               | 272.283        | 32,8%       | 293.191        | 33,3%       | -7,1%        |
| Porto Vale de Cavaleiros | 47.915         | 5,8%        | 58.909         | 6,7%        | -18,7%       |
| Porto Tarrafal           | 23.076         | 2,8%        | 23.081         | 2,6%        | 0,0%         |
| Porto Inglês             | 19.716         | 2,4%        | 13.597         | 1,5%        | 45,0%        |
| Porto Furna              | 24.518         | 3,0%        | 25.295         | 2,9%        | -3,1%        |
| <b>TOTAL</b>             | <b>829.659</b> | <b>100%</b> | <b>879.420</b> | <b>100%</b> | <b>-5,7%</b> |

#### 6.6. Movimento Navios Cruzeiros

No movimento de navios cruzeiros, o ano de 2015 fica marcado pelo aumento de movimento registado no ano anterior.

**Quad. 7.14 - Escalas de Navios Cruzeiros**

| Porto              | 2015   |             | 2014   |             | VAR. % 15/14 |             |
|--------------------|--------|-------------|--------|-------------|--------------|-------------|
|                    | Navios | Passageiros | Navios | Passageiros | Navios       | Passageiros |
| Porto Grande       | 45     | 35.684      | 52     | 37.159      | -13,5%       | -4,0%       |
| Porto da Praia     | 35     | 25.892      | 29     | 26.306      | 20,7%        | -1,6%       |
| Porto Novo         | 11     | 2.339       | 12     | 4.275       | -8,3%        | -45,3%      |
| Vale de Cavaleiros | 19     | 1.019       | 3      | 240         | 533,3%       | 324,6%      |
| Boa Vista          |        |             | 1      | 140         | -100,0%      | -100,0%     |
| Maio               | 7      | 514         | 3      | 235         | 133,3%       | 118,7%      |
| Brava              | 8      | 200         | 2      | 184         | 300,0%       | 8,7%        |
|                    | 125    | 65.648      | 102    | 68.539      | 22,5%        | -4,2%       |

Em termos globais, escalaram os portos nacionais 125 navios de cruzeiros, representando um acréscimo de 22.5%. Registou-se uma circulação de 65.648 passageiros, um decréscimo de 4.2%, por comparação com o ano anterior.

### 6.7. Movimento de Navios Pesqueiros Internacionais

O tráfego de pescado ganhou relevância no Porto Grande em 2015.

Registou-se no Porto Grande 282 escalas de navios pesqueiros, o que apresenta um aumento de 47 navios.

**Quad. 7.15 - Navios pesqueiros e arqueação bruta**

|  | 2015 |         | 2014 |         | VAR. % 15/14 |         |
|--|------|---------|------|---------|--------------|---------|
|  | N.º  | GT      | N.º  | GT      | N.º          | 1000 GT |
|  | 282  | 170.110 | 235  | 165.681 | 20,0%        | 2,7%    |

O pescado movimentado em regime de transbordo registou um acréscimo de 115 %, o que em termos absolutos corresponde a mais 12.063 toneladas .

Verificou-se um aumento do movimento de número de contentores em 16.9 %. Esta percentagem indica o aumento de transbordo de contentores no Porto Grande, originado pelo incremento verificado neste ano no tráfego de pescado congelado.

**Quad. 7.16 - Transbordo de Pescado**

|     |        |        | VAR. % |
|-----|--------|--------|--------|
|     | 2015   | 2014   | 15/14  |
| TON | 22.549 | 10.486 | 115,0% |
| TEU | 715    | 617    | 15,9%  |

**6.8. Indicadores de Performance dos Portos da Praia e Mindelo****6.8.1. Taxa de ocupação**

Os quadros seguintes permitem analisar a evolução das taxas de ocupação registadas nos dois principais portos, no Porto da Praia e no Porto Grande.

**Taxa de Ocupação Cais no Porto da Praia**

|              | 2015  | 2014  | VAR. %<br>15/14 |
|--------------|-------|-------|-----------------|
| Cais I       | 34,8% | 35,6% | -2,2%           |
| Cais II LC   | 24,8% | 27,1% | -8,5%           |
| Cais III Cab | 54,2% | 53,3% | 1,7%            |
| Cais IV      | 52,6% | 59,5% | -11,6%          |
| Cais V       | 42,0% | 54,6% | -23,1%          |
| Cais VI      | 12,1% | 20,2% | -40,1%          |
|              | 36,8% | 41,7% | -11,9%          |

### Taxa de Ocupação Cais no Porto Grande

|           | 2015         | 2014         | VAR. %<br>15/14 |
|-----------|--------------|--------------|-----------------|
| Cais I    | 0,0%         | 0,0%         |                 |
| Cais II   | 62,0%        | 37,0%        | 67,6%           |
| Cais III  | 43,0%        | 28,0%        | 53,6%           |
| Cais IV   | 43,0%        | 24,0%        | 79,2%           |
| Cais V    | 74,0%        | 74,0%        | 0,0%            |
| Cais VI   | 76,0%        | 62,0%        | 22,6%           |
| Cais VII  | 233,0%       | 251,0%       | -7,2%           |
| Cais VIII | 96,0%        | 96,0%        | 0,0%            |
| Cais IX   | 161,0%       | 167,0%       | -3,6%           |
|           | <b>87,6%</b> | <b>82,1%</b> | <b>6,6%</b>     |

No Porto Grande a taxa de ocupação média calculada no ano de 2015 subiu 6.6% em relação ao ano 2014. Esses valores são influenciados pela presença de navios imobilizados, bem assim como a utilização de alguns berços para navios em reparações ou espera de ordens para operação. Contudo, pode-se verificar que existe um crescimento na utilização dos Cais III, Cais IV e Cais VI, sobretudo pelo crescimento da demanda dos navios de pesca.

Já no Porto da Praia, a análise comparativa das taxas nos diversos berços reflete a variação das escalas e a distribuição entre os tráfegos, com uma tendência de redução de alguns índices. Destaca-se o reflexo do aumento do perímetro acostável no cais nº1 no declínio do índice de ocupação do cais nº 1. Entretanto, o cais 2 Cabotagem, o troço na cabotagem, muito utilizado para atender os navios de Combustíveis e Inertes registra um aumento na taxa de ocupação por estar sendo muito utilizado por outros navios de cabotagem.



Porto da Preguiça- S.Nicolau

## 7.SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

As atividades para o ano de 2015 foram programadas tendo como objetivo a elevação do nível de exploração dos vários sistemas informáticos corporativos implementados na Enapor, desde os sistemas informáticos de gestão, a respetiva infraestrutura de suporte e a segurança da informação. Um dos grandes objetivos foi dar o apoio técnico e funcional para a implementação do sistema de apoio à decisão BI (*Business Intelligence*) para a área operacional.

As principais linhas estratégicas e acções desenvolvidas foram:

- **Gestão de Serviços TIC's**
- **Implementação no *E-Synergy* de processos para registos de incidências de suporte.**
- **Sistemas**

Ao nível de Sistemas, a Janela Única Portuária (JUP) e o Exact como principais sistemas do negócio da Enapor continuaram a merecer maior atenção na perspetiva de sua consolidação, apoio à exploração e implementação de melhorias e otimização. Destaca-se também o apoio técnico-funcional prestado para a implementação do sistema de decisão BI (Business Intelligence) Operacional.

Foram iniciados os trabalhos com as Alfândegas para a integração dos sistemas **JUP** e **Sydonia World**.

Todos os módulos da JUP, navios, mercadorias, estiva e estatísticas encontram-se devidamente implementadas e em utilização nos diversos portos.

## **7.1 Conclusão do Projeto sobre o novo portal da Enapor**

O Projeto do novo portal da Enapor arrancou em finais de 2014.

O projeto contempla a implementação de um novo *design* com uma conceção gráfica e de comunicação que possibilite a quem o visite facilmente a identificação da imagem corporativa da ENAPOR. Faz também parte do âmbito a integração do portal com a JUP que permite a disponibilização em tempo real de informações, sobre a escala dos navios em todos os portos nacionais e ainda a implementação de um novo gestor de conteúdos para o Portal.

## **7.2 Projeto Estatísticas Portuárias**

Faz parte do âmbito deste projeto a realização de diagnóstico e consultoria ao sistema estatístico não operacional e a implementação de uma solução de *BI* Operacional.

No âmbito deste projeto, foram levados a cabo as atividades em baixo:

- ✓ levantamento de requisitos,
- ✓ validação técnica e funcional dos trabalhos realizados pela Indra;
- ✓ testes e formação no sistema implementado.

O projeto antes do final do ano, ficando assim a empresa a dispor de mais este instrumento de gestão.

## **7.3 Aprovação da Política de Segurança Da Informação**

No ano de 2015, foi aprovado pela Administração da Enapor um conjunto de documentos de políticas de Segurança da Informação, baseadas nas melhores práticas da norma ISO/IEC 27001/27002.

- ✓ Política de Segurança de Informação;
- ✓ Política de Acesso à Internet;
- ✓ Política de Segurança de Correio Eletrónico;
- ✓ Política de Segurança de Rede;
- ✓ Política de Gestão de Acesso;
- ✓ Política de Gestão de Passwords;
- ✓ Política de Classificação da Informação;
- ✓ Política de Secretária Limpa.





**Antigo cais da Palmeira**

## **8. RECURSOS HUMANOS**

Durante o ano de 2015, nas vertentes administrativas e recursos humanos trabalhou-se na implementação das políticas e projetos específicos em gestão estratégica e operacional dos recursos humanos e implementou-se a corporativa de gestão e administração dos recursos humanos em todos os Portos e demais estruturas da empresa.

As atividades visaram incrementar os índices motivacionais, a condição profissional e social dos trabalhadores e bem assim, permitir que a empresa tenha conseguido melhorar os índices de produtividade.

Em síntese, importa realçar os indicadores seguintes:

### 8.1 Caracterização do Efetivo

No final de 2015, a ENAPOR, S.A. tinha cerca de 417 colaboradores distribuídos do seguinte modo para as 10 estruturas:

| <b>ESTRUTURAS</b>     | <b>P.QUADRO - 31 Dez 2015</b> |
|-----------------------|-------------------------------|
| ADMINISTRAÇÃO         | 45                            |
| PORTO GRANDE          | 142                           |
| PORTO PRAIA           | 146                           |
| PORTO PALMEIRA        | 30                            |
| PORTO SAL-REI         | 9                             |
| PORTO VALE CAVALEIROS | 11                            |
| PORTO P.NOVO          | 11                            |
| PORTO TARRAFAL        | 8                             |
| PORTO P.INGLÊS        | 9                             |
| PORTO FURNA           | 6                             |
| <b>TOTAL</b>          | <b>417</b>                    |

Destes 417 colaboradores, 324 são Homens e apenas 93 Mulheres. Cerca de 94% pertence ao quadro da empresa, ou seja, tem contrato por tempo indeterminado e os restantes 6%, por uma outra razão, ainda tem contrato a prazo.

## 8.2 Recrutamento e Seleção

Ao longo de 2015, foram admitidos com contrato por tempo determinado 3 trabalhadores, sendo 1 Piloto para o Porto Grande, 1 Servente para o Porto de Furna e 1 Assistente Comercial para o Fogo, este último através de concurso externo.

É de realçar que as 5 pessoas que estavam no Projeto Gestão Documental (3 na Praia, 1 no Sal e 1 na Boavista) com contratos de prestação de serviços, viram os seus contratos convertidos para CTD. Sendo que os CTD das que estavam no Sal e em Sal-Rei, caducaram em Setembro sem direito a renovação, contrariamente aos do pessoal da Praia cujos contratos caducavam em Dezembro e foram renovados por igual período de 6 meses.

## 8.3 Formação Profissional

No que concerne a Formação, 2015 foi um ano durante o qual foram realizadas 47 ações formativas, sendo 45 nacionais e 2 internacionais. Estas ações formativas, tiveram um total de 169 participações de colaboradores afetos à Administração Central, Porto Grande, Porto da Praia, Porto de Palmeira, Porto de Sal-Rei, Porto Novo, Porto de Tarrafal e Porto de Vale Cavaleiros.

| TIPOLOGIA     | Nº FORMAÇÕES | Nº PARTICIPAÇÕES |
|---------------|--------------|------------------|
| Interna       | 10           | 92               |
| Externa       | 35           | 75               |
| Internacional | 2            | 2                |
| <b>TOTAL</b>  | <b>47</b>    | <b>169</b>       |



**Porto de Preguiça**

## **9. MARKETING, GESTÃO CONCESSÕES E COOPERAÇÃO**

## **9.1. Marketing**

No que se refere à área de Marketing e Imagem durante o ano de 2015, foram realizadas atividades que, visaram reforçar o marketing interno, o reforço da Imagem da Empresa a Nível Nacional e Internacional.

### **9.1.1 - Público Interno**

Realização de atividades recreativas e de lazer em datas emblemáticas que visaram o reforço, a motivação e sentimento de grupo entre os colaboradores.

- **Dia do Trabalhador – 1 de Maio**
- **Dia Internacional da mulher**
- **Festa de Natal de Filhos de Colaboradores**

### **9.1.2 - Ações de Marketing e Reforço da Imagem da Empresa a Nível Nacional e Internacional**

- **Rebranding**
- **Relacionamento com a comunidade**

- **Brindes 2016**
- **Anúncio e Spot natalício**
- **Patrocínios e Apoios**

O apoio às diversas atividades que se realizam na comunidade é um fator importante para o reforço da notoriedade da empresa. No que se refere a patrocínios e apoios concedidos durante ano de 2015, foram investidos cerca de **12.628.832,00 escudos**, distribuídos pelas diversas estruturas da forma apresentada no quadro abaixo:

- **Publicidade e Propaganda**

Em 2015, a empresa investiu cerca de **10.403.260,44 escudos** em publicidade e propaganda.

### ➤ **Feiras e exposições**

No ano de 2015, a ENAPOR participou em dois eventos relacionados com a promoção do turismo de Cruzeiro e que foram nomeadamente, a **Cruise Shipping Miami 2015**, que se realizou de 16 a 19 de Março, na Cidade de Miami, Estados Unidos e a **Seatrade Europa 2015** que teve lugar de 9 a 11 de Setembro realizou-se na Cidade de Hamburgo, Alemanha.

Em ambos os eventos, os Portos de Cabo Verde, participaram em parceria com os membros da 3C e com a Associação Atlântica de Cruzeiros. A parceria com a Associação Atlântica de Cruzeiros resulta de uma estratégia que visa reforçar a região como destino turístico e passar a mensagem que Cabo Verde está também a trabalhar nesse sentido, integrando um itinerário que tem vindo a ganhar importância.

A participação conjunta com a Associação Atlântica de Cruzeiros saldou-se benéfica, na medida em que, ficou mais vinculada a importância da região no turismo de cruzeiro e conseguiu-se passar a informação de que actuando conjuntamente os 3 destinos podem

### ➤ **Cerimónias**

- **Cerimónia de entrega de diplomas do Complexo de Frio**
- **Assinatura protocolo com Frescomar**

A ENAPOR assinou com a empresa Frescomar o contrato de concessão que visa a gestão e exploração do complexo de frio por esta empresa. A cerimónia da assinatura deste protocolo decorreu nas instalações da empresa.

### ➤ **Recepções e Visitas**

- **Delegação da Guiné equatorial**
- **Delegação Luxemburgo**
- **Delegação da Guiné Bissau**
- **Delegação de Angola**
- **Delegação de Pernambuco**
- **Delegação do Senegal**

➤ **Inaugurações**

○ **Inauguração do Complexo de Frio**

Durante o mês de Março foi realizada a cerimónia de inauguração do complexo de frio. A cerimónia foi presidida pelo Primeiro-ministro de Cabo Verde, Dr. José Maria Neves e pela Ministra de Infraestruturas e Economia Marítima, tendo contado com a presença de diversos membros da comunidade portuária, bem como da população mindelense.

○ **Inauguração da Boavista**

A 27 de Julho foi inaugurada na Ilha da Boavista as obras de expansão e modernização do Porto de Sal-Rei. A cerimónia presidida pelo Primeiro-ministro de Cabo Verde, Dr. José Maria Neves contou com a presença de diversas individualidades, bem como da população da Ilha.

➤ **Seminários, encontros e reuniões**

○ **Seminário sobre segurança marítima**

Nos dias 23 e 24 de março realizou-se um seminário sobre segurança marítima nas instalações do INDP. O evento realizado pela empresa contou com a participação de diversos membros da Comunidade Portuária.

○ **Workshop com stakeholders**

Realizou-se no dia 25 de Março, nas instalações da ENAPOR um workshop com os stakeholders da empresa, que se juntaram para debater os principais problemas e soluções para o sector.

○ **Encontro da Associação dos Portos de Língua Portuguesa**

Realizou-se na Cidade do Mindelo o Encontro dos Portos de Língua Portuguesa, evento que contou com a participação dos membros da APLOP, à excepção de Timor. Nesta reunião, participou também uma delegação da Guiné Equatorial como observador. A cerimónia de Abertura foi presidida pelo Senhor Ministro da Cultura, Dr. Mário Lúcio e a de encerramento pelo Presidente da Câmara de S.Vicente, Dr. Augusto Neves.

Durante o evento foram apresentados diversos temas de interesse para o diversos portos, bem como debates e discussões de diversas questões. Aproveitando a presença da Guiné Equatorial no Encontro de Portos de Língua Portuguesa, a ENAPOR assinou um protocolo de Cooperação com esta delegação.

## **9.2. Gestão das Concessões**

Com a introdução da nova estrutura organizacional, tendo por base a gestão corporativa, e considerando os ambiciosos desafios colocados à nova Direção Comercial e Gestão das Concessões, no novo papel da ENAPOR em termos de Autoridade Portuária e de Concessionária Geral dos Portos de CV, as seguintes atividades foram realizadas:

- Conjuntamente com representantes dos Ministérios das finanças e infraestruturas e Economia Marítima, a ENAPOR trabalhou e atualizou o enquadramento legal para as concessões portuárias em Cabo Verde. A nova Lei de Portos foi atualizada em 12 de Setembro de 2013, bem como as Bases Gerais das Concessões Portuárias em 14 de Novembro de 2013). Na sequência o contrato de concessão dos portos de Cabo Verde entre o Governo de Cabo Verde e a ENAPOR foi ultimado no qual se previa a concessão dos portos e das infraestruturas económicas nas bacias portuárias
- No decorrer do ano de 2015 foi lançado o concurso para subconcessão dos portos da Praia, Porto Grande, Sal-Rei e Palmeira. Tendo-se chegado até à negociação do contrato de subconcessão dos portos da Praia e Porto Grande com a empresa selecionada.
- Continuidade e conclusão do processo do concurso e de negociação do contrato de concessão da Plataforma de Frio do Mindelo, cujo contrato veio a ser assinado pela ENAPOR com a Concessionária ATUNLO Cabo Verde,S.A, na data de 1 de Setembro de 2015.
- Acompanhamento de ações relacionadas com a Concessão do CPCI – Complexo de Pesca de Cova Inglesa.



- Compilação e Resumos de Documentos de Orientação e Acompanhamento do Processo Negocial das Concessões Portuárias e documento “Estratégia de Negociações das Subconcessões Portuárias: Objetivo e Metas com sustentabilidade económica e financeira”.
- Projeto de Simplificação e Modernização Tarifário e Modelo Simulador, concluído com a apresentação do Relatório Final da consultoria
- Avaliação do Património e do Negócio da ENAPOR,S.A,.



Porto da Boavista

## 10. INVESTIMENTOS

O objetivo dos diversos investimentos é, fazer dos portos nacionais o elo privilegiado de unificação do mercado interno, a âncora da economia marítima nacional e um centro de prestação de serviços marítimo-portuários no atlântico médio, referenciado internacionalmente, contribuindo assim ativamente para a inserção competitiva de Cabo Verde na economia global.

Neste sentido, a nível técnico foram levadas a cabo diversas as atividades, nomeadamente:

- De coordenação da Comissão de Acompanhamento do processo de transição e passagem da gestão e exploração do Complexo de Pesca de Cova de Inglesa à Frescomar,
- De gestão provisória da Plataforma Frigorífica do Mindelo, durante o período de prestação de serviços à Frescomar, mais concretamente conservação e congelação de pescado e fornecimento de gelo,
- De acompanhamento das obras de 2ª fase da expansão e modernização do Porto de Palmeira na ilha do Sal,
- De montagem das básculas fixas nos portos Grande e Palmeira,
- De reparação e manutenção das rampas metálicas RO/RO, entre outros.
- Relativamente a estudos, acompanhamento do desenvolvimento dos estudos/projetos relacionados com o Terminal de cruzeiros do Porto Grande, o estudo das Zonas de Jurisdição Portuária e o Plano de Reordenamento da Orla Marítima da cidade do Mindelo, sob jurisdição da Enapor.

As atividades desenvolvidas no ano de 2015, tiveram em conta e contribuíram para implementação da Visão da empresa:

- Fazer dos portos nacionais o elo privilegiado de unificação do mercado interno, a âncora da economia marítima nacional e um centro de prestação de serviços marítimo-portuários no atlântico médio, referenciado internacionalmente, contribuindo ativamente para a inserção competitiva de Cabo Verde na economia global.

Nesse âmbito, no mês Julho, juntamente com o MIEM, procedemos à receção provisória da obra do Porto de Sal Rei, na ilha da Boa Vista. Essa infraestrutura, contempla um cais com 150m (cento e cinquenta metros) de comprimento, protegido

por um quebra-mar com 930m (novecentos e trinta metros) e um terrapleno de cerca de dois hectares.

No mês de Março, em S. Vicente, foi inaugurada a Plataforma Frigorífica do Mindelo, infraestrutura que terá como finalidade a conservação e congelação de produtos de pesca e perecíveis. A sua gestão ficou a cargo da Atunlo Cabo Verde, selecionada mediante concurso internacional. O aumento do número das operações no Porto Grande, derivado da construção da PFM, é já uma realidade.

Também juntamente com o MIEM, a ENAPOR acompanhou as obras da 2ª fase do Porto de Palmeira, na ilha do Sal. Foram realizados os testes em modelo reduzido do quebra-mar e o projeto sofreu algumas alterações, na sequência dos testes realizados. Com a conclusão prevista para finais do corrente ano, o projeto contempla a construção de um cais com 150m (cento e cinquenta metros) de comprimento, 35m (trinta e cinco metros) de largura e profundidade de doze metros.

O projeto do Terminal de Cruzeiros do Porto Grande, a ser elaborado sob a direção da ORIO, conheceu alguns avanços. Depois de encontros de concertação com a ENAPOR, foi encontrada a melhor solução para o terminal, que consiste na construção de um berço com quatrocentos metros de comprimento, que permitirá a atracação em simultâneo de dois navios cruzeiros, com 350 e 250 metros de comprimento. O Estudo de Impacto Ambiental foi concluído. Continuam as negociações com o governo, para financiamento dos 70% em falta para a materialização do projeto.

O estudo das Zonas de jurisdição Portuária (ZJP), que terá como principais objetivos propor a delimitação das ZJP de todos os portos comerciais do arquipélago bem como propor pacote legislativo para o estabelecimento e regulamentação das diferentes ZJP, conheceu atrasos na sua elaboração, a cargo do consórcio Consulmar/Nathan/Cardno. Está prevista a sua entrega para meados de 2016.

Também em curso e com algum atraso, está a elaboração do Plano de Reordenamento da Orla Marítima da cidade do Mindelo, que terá como objetivo indicar a melhor forma de aproveitar as potencialidades da orla marítima sob jurisdição da ENAPOR na cidade do Mindelo.

Com financiamento do Banco Mundial, foram instalados nos portos de Palmeira na ilha do Sal e no Porto Grande em S. Vicente, básculas fixas, que permitirão à ENAPOR ter o controlo do peso das cargas que são embarcadas. Em 2016, serão instaladas as básculas móveis nos portos com maior movimento de mercadorias, mais concretamente no Porto Novo, Porto Grande, Porto da Praia e Vale Cavaleiros, contribuindo assim para o aumento das medidas de segurança durante as ligações marítimas.

## 10.1 Executados

A Enapor em 2015 realizou diversos investimentos no valor de 260.148 contos, destacando a concessão do Projeto do Terminal de Cruzeiros do Porto Grande e as Obras da Expansão do Porto da Palmeira Face 2.

| <b>Investimentos</b>          | <b>2015</b>    | <b>2014</b>    | <b>2013</b>    | <b>2012</b>    | <b>2011</b>    | <b>Var<br/>15/14</b> |
|-------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------------|
| <b>Adquirido</b>              | 37.750         | 87.784         | 158.741        | 27.609         | 26.468         | -57,0%               |
| <b>Executados</b>             | 93.806         | 71.451         | 52.067         | --             | 7.831          | 31,3%                |
| <b>Investimentos em Curso</b> | 128.592        | 99.896         | 19.313         | 169.800        | 214.726        | 28,7%                |
| <b>Total</b>                  | <b>260.148</b> | <b>259.131</b> | <b>230.120</b> | <b>197.409</b> | <b>249.025</b> | <b>0,4%</b>          |

## 10.2 Financiamento

O financiamento dos projetos foram efetuados com recurso a meios próprios da empresa e ainda através do Subsídio ao Investimento do programa ORIO atribuído aos projetos terminal de Cruzeiros e o projeto de aquisição de Rebocadores.

| <b>FONTES DE FINANCIAMENTO</b>             | <b>2015</b>    | <b>2014</b>    | <b>2013</b>    | <b>2012</b>    | <b>2011</b>    | <b>Var<br/>15/14</b> |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------------|
| <b>Autofinanciamento - Fundos Próprios</b> | 235.500        | 210.297        | 141.128        | 197.409        | 35.258         | 12,0%                |
| <b>Capital Alheio</b>                      |                |                |                |                |                |                      |
| <b>Credito Bancário</b>                    | --             | --             | 70.000         | --             | 213.767        | --                   |
| <b>Subsídio ao Investimento</b>            | 24.648         | 48.834         | 18.992         | --             | --             | -49,5%               |
|  | <b>260.148</b> | <b>259.131</b> | <b>230.120</b> | <b>197.409</b> | <b>249.025</b> | <b>0,4%</b>          |



**Cais da Ponta do Sol – Boca de Pistola**

## **11. SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE**

O Ano de 2015 marca uma nova etapa na ENAPOR em termos de Segurança, Saúde e Ambiente, áreas consideradas de extrema importância pelo Conselho de Administração, ao ter sido criado no segundo semestre através da Orgânica uma nova Direção com responsabilidades sobre essas valências transversais a todos os sectores da Empresa.

As atividades mais importantes em 2015 em termos de capacitação foram 1º) a participação no ATELIER DE AVALIAÇÃO DAS CAPACIDADES ESSENCIAIS E DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE REFORÇO DA IMPLEMENTAÇÃO DO REGULAMENTO SANITÁRIO INTERNACIONAL – A atividade teve lugar nas Cidades da Praia e do Mindelo já que as respetivas estruturas são tidas como Portos designados para atender às questões sanitárias de caráter internacional e 2º) sobre a QUALIDADE cujo input principal é a consciência de que será extremamente importante a aderência da ENAPOR SA ao processo da Certificação nas diferentes vertentes, principalmente no que tange à Segurança e à Defesa do Meio Ambiente.

Iniciou-se o processo de Atualização dos Planos de Proteção dos Portos da Praia, Mindelo e Palmeira, no âmbito do ISPS-CODE

A partir de 2016 os objectivos estratégicos a serem atingidos serão:

- Conclusão do Processo de Atualização dos Planos de Proteção dos Portos Certificados;
- Preparar novos Portos para a Certificação na Proteção;
- Preparar todos os Planos de Segurança dos Portos;
- Exercitar todos os Planos de Proteção e de Emergência concluídos;
- Garantir a Segurança da Navegação nas Baías Portuárias de Cabo Verde;
- Iniciar o Processo de Aculturação da Segurança e da Consciência Ambiental na ENAPOR SA;
- Iniciar o Processo da Certificação da Qualidade na Área da Segurança e Preservação do Meio Ambiente.



Furna, Brava, Cabo Verde.

C. Hastings, Whitley Bay, Eng., No. 4175

Desembarcadouro de Furna

## 12. NOVA IMAGEM



Face a estes novos desafios, e dada a evolução dos mercados a nível mundial decidiu-se reposicionar a marca de forma a destacar-se, apostando assim na diferenciação. Decidiu-se fazer o *rebranding* da marca ENAPOR, de forma a alterar-se a linha de comunicação e a vincar a nova identidade da empresa. Paralelamente foi também necessário, redefinir a missão e visão da empresa, de forma a acompanhar o novo comportamento corporativo.

Definiu-se toda a Identidade Visual ou seja todo o conjunto de signos que traduzem graficamente a essência corporativa. Estes elementos foram aplicados segundo um manual de identidade corporativa que determina os usos do símbolo gráfico, das cores e as aplicações em diversas circunstâncias. Sendo um fator importante em termos de comunicação é através desta, que os clientes percecionam o que é a empresa e quais os elementos que a identificam.

- **O conceito:**

O novo conceito trabalhado, uniu o focus da missão da marca ENAPOR, num elemento gráfico, que no seu todo pretendia transmitir esta mensagem através de uma única imagem.

Assim, os elementos inspiradores na criação da marca foram:

- Simplicidade e Modernidade
- Cabo Verde - Destino
- Morabeza/ acolhimento - Procura
- Portos - Ação

Achou-se essencial, representar, modernidade e inovação dos portos, não só através dos serviços prestados e suas condições mas, também através da marca física, o Logotipo.

Representar Cabo Verde como destino foi uma das preocupações, sendo que se fala de Portos de Cabo Verde, situados nas rotas Marítimas de muitas empresas de navegação pelo mundo a fora.

Acreditou-se que Cabo Verde e a sua morabeza poderiam ser representados pela palavra acolhimento, característica conhecida do país, mas agora passaria a ser

também uma característica dos portos, visto que a sua função dos portos é de acolher aqueles que deles precisam.

Para que todo este conceito fosse materializado, foi necessário encontrar elementos gráficos que conseguissem transmitir tal mensagem, de forma sucinta, objetiva e simples.

Assim, recorrendo a simbologia das formas, cores e *lettering*, chegou-se ao símbolo gráfico que vem mostrar todo este conceito, respeitando a importância dos elementos trabalhados.

O Acolhimento/ Morabeza dos portos de Cabo Verde é representado por uma forma circular que é visível em todos os elementos do logotipo. Uma fonte mais arredondada, com curvas feitas através de formas redondas e onduladas remetendo por sua vez ao mar, motivo principal que deve ser explícito, nesta peça.

Cabo Verde, através de uma paleta de cores que remete às cores nacionais.

Portos Marítimos através das formas gráficas que remetem aos navios e mar

- **A construção do símbolo:**



- **O símbolo:**



- **O lettering:**



- **O logotipo:**



- **As cores:**

A paleta de cores vivas e dinâmicas simboliza o dinamismo, a modernização, o movimento e a contemporaneidade da empresa na sua área de atuação, prestação de serviços, missão e na sua apresentação gráfica.



- O novo layout:



**Enapor**

Portos de Cabo Verde



**Porto de Vale dos Cavaleiros**

## **13. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA**

A análise económico-financeira que a seguir se apresenta tem como base demonstrações financeiras que obedecem ao princípio da comparabilidade entre exercícios.

No exercício de 2015, o resultado líquido da ENAPOR nos 28,3 mil contos, registando um acréscimo de 3 mil contos (11,9%) face ao ano de 2014.

O resultado operacional registou um decréscimo de 72,3 mil contos face a 2014, sendo preponderante para o fraco aumento dos resultados antes de impostos, apesar da influência dos resultados financeiros. Após a incidência da carga fiscal, no valor de 19,4 mil contos, foi obtido um resultado líquido de 28,3 mil contos.

Esta evolução foi fortemente influenciada positivamente pelo aumento do volume de negócio, graças ao crescimento verificado no tráfego portuário, compensada pelo bom desempenho ao nível dos resultados financeiros da empresa.

| Demonstração de Resultados               | Unid. Contos   |                |                 |
|--|----------------|----------------|-----------------|
|  | 2015           | 2014           | VAR. %<br>15/14 |
| <b>Prestações de serviços</b>            | 2.077.781      | 2.010.680      | 3,3%            |
| <b>Rendimentos Suplementares</b>         | 284.540        | 248.649        | 14,4%           |
| <b>Outros ganhos operacionais</b>        | 46.120         | 92.206         | -50,0%          |
| <b>Gastos M.V. Matérias Consumidas</b>   | (51.703)       | (47.324)       | 9,3%            |
| <b>Fornecimentos e serviços externos</b> | (471.346)      | (460.275)      | 2,4%            |
| <b>Gastos com o pessoal</b>              | (1.003.295)    | (948.569)      | 5,8%            |
| <b>Outros gastos operacionais</b>        | (93.292)       | (46.831)       | 99,2%           |
| <b>EBITDA</b>                            | 788.806        | 848.537        | -7,0%           |
| <b>Margem EBITDA</b>                     | 33,4%          | 37,6%          | -11,1%          |
| <b>Depreciações</b>                      | (525.282)      | (553.938)      | -5,2%           |
| <b>Provisões e Imparidade</b>            | (66.528)       | (25.299)       | 163,0%          |
| <b>Resultado operacional (EBIT)</b>      | <b>196.996</b> | <b>269.299</b> | <b>-26,8%</b>   |
| <b>Margem EBIT</b>                       | 8,3%           | 11,9%          | -30,0%          |
| <b>Resultado financeiro</b>              | (149.300)      | (221.748)      | -32,7%          |
| <b>Resultado antes de impostos</b>       | <b>47.696</b>  | <b>47.551</b>  | <b>0,3%</b>     |
| <b>Imposto sobre o rendimento</b>        | (19.393)       | (22.257)       | -12,9%          |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO</b>                 | <b>28.303</b>  | <b>25.295</b>  | <b>11,9%</b>    |

### **Rendimentos Operacionais**

Os Rendimentos Operacionais, no exercício de 2015, registaram um acréscimo face aos valores aos obtidos no ano de 2014 (+56.906 contos;+2,4%), atingindo o montante total de 2.408,4 mil contos.

Da análise ao quadro a seguir apresentado, constata-se que os rendimentos provenientes das Prestações de Serviços continuam a apresentar um peso importante na estrutura da componente operacional, registando, um acréscimo de 3,3% (+67.102 contos) face a 2014. Por outro lado, o efeito positivo dos rendimentos com a Prestação de Serviços é anulado em parte com o decréscimo verificado nos Outros Rendimentos Operacionais (-50,0%;-46.086 contos) apesar também do crescimento dos Rendimentos Suplementares (+14,4%;+35.890 contos).

|  | <i>Unid. Contos</i> |                  |                         |
|--|---------------------|------------------|-------------------------|
| <b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>           | <b>2015</b>         | <b>2014</b>      | <b>VAR. %<br/>15/14</b> |
| <b>1. Rendimentos Operacionais</b>       | <b>2.408.441</b>    | <b>2.351.535</b> | <b>2,4%</b>             |
| <b>Prestações de Serviços</b>            | 2.077.781           | 2.010.680        | 3,3%                    |
| <b>Rendimentos Suplementares</b>         | 284.540             | 248.649          | 14,4%                   |
| <b>Outros Rendimentos Operacionais</b>   | 46.120              | 92.206           | -50,0%                  |
| <b>2. Gastos Operacionais</b>            | <b>2.211.445</b>    | <b>2.082.236</b> | <b>6,1%</b>             |
| <b>G.M.V.M.C.</b>                        | 51.703              | 47.324           | 9,3%                    |
| <b>Fornec. e Serv. Externos</b>          | 471.346             | 460.275          | 2,4%                    |
| <b>Gastos com Pessoal</b>                | 1.003.295           | 948.569          | 5,8%                    |
| <b>Depreciação / Amortização</b>         | 525.282             | 553.938          | -5,2%                   |
| <b>Provisões / Imparidade</b>            | 66.528              | 25.299           | 163,0%                  |
| <b>Outros Gastos Operacionais</b>        | 93.292              | 46.831           | 94,2%                   |
| <b>3. Resultados Operacionais (=1-2)</b> | <b>196.996</b>      | <b>269.299</b>   | <b>-26,0%</b>           |

O decréscimo nos *Outros Rendimentos Operacionais* resulta da rubrica Correções Relativas a Períodos Anteriores (-46.086 contos) no ano de 2015 que tinha registado excecionalmente um acréscimo em 2014, e neste exercício já não ocorreu provocando o resultado obtido.

Acresce referir que, o impacto desta medida não se revelou mais significativa, tendo em conta o aumento da movimentação portuária nos portos da Enapor, no exercício em análise.

|   | Unid. Contos     |                  |                 |
|---|------------------|------------------|-----------------|
|   | 2015             | 2014             | VAR. %<br>15/14 |
| <b><i>Prestação de Serviços</i></b>           | <b>2.077.781</b> | <b>2.010.680</b> | <b>3,3%</b>     |
| Movimentação de Mercadorias                   | 1.149.443        | 1.137.367        | 1,1%            |
| Aluguer de Equipamentos                       | 143.139          | 142.373          | 0,5%            |
| Serviços Prestados ao Navio                   | 101.595          | 64.046           | 58,6%           |
| Taxas Portuárias                              | 613.165          | 604.780          | 1,4%            |
| Serviços Secundários                          | 76.428           | 62.674           | 21,9%           |
| Devoluções e Descontos                        | (5.988)          | (560)            | 968,8%          |
| <b><i>Rendimentos Suplementares</i></b>       | <b>284.540</b>   | <b>248.649</b>   | <b>14,4%</b>    |
| Aluguer de Equipamentos                       | 7                | 21               | -67,3%          |
| Outros Rendimentos Suplementares              | 86.574           | 82.126           | 5,4%            |
| Outros Rendimentos Operacionais               | 121.109          | 102.552          | 18,1%           |
| Rendimentos em Invest. Ñ Financeiros          | 76.850           | 63.950           | 20,2%           |
| <b><i>Outros Rendimentos Operacionais</i></b> | <b>46.120</b>    | <b>92.206</b>    | <b>-50,0%</b>   |
| <b><i>3. Rendimentos Operacionais</i></b>     | <b>2.408.441</b> | <b>2.351.535</b> | <b>2,4%</b>     |

Os rendimentos com Serviços Prestados a Navios registaram uma variação positiva face ao ano de 2014, devido essencialmente aos rendimentos provenientes dos serviços prestados pelos Rebocadores (+85%;+37.196 contos). Este acréscimo resultou, nomeadamente, de serviços de salvamento e reboque efetuado pelo R/M Monte Cara.

### ***Gastos Operacionais***

Os Gastos Operacionais, no exercício de 2015, atingiram o montante de 2.211.445 contos, superiores em 6,2% (+129.209 contos) comparativamente com o exercício anterior. Todas as rubricas contribuíram para este acréscimo, exceto as Depreciações/Amortizações, no entanto, destacam-se os gastos com "Gastos com Pessoal", "Outros Gastos Operacionais" e "Provisões/Imparidades", que registaram aumentos de, respetivamente, 5,8% (+54.726 contos), 99,2% (+46.461 contos) e 163% (+41.228 contos).

A diminuição dos gastos com *Depreciação/Amortização*, comparativamente com o ano de 2014, resultou essencialmente de alguns bens que passaram a ter valor residual zero, por esse motivo deixaram no decorrer do exercício de sofrer as depreciações contabilísticas que estavam sujeitas.



|  | 2015             | 2014           | VAR. %<br>15/14 |
|--|------------------|----------------|-----------------|
| <b>Remunerações dos Órgãos Sociais</b> | 20.815           | 16.364         | 27,2%           |
| <b>Remunerações do Pessoal</b>         | 597.840          | 571.000        | 4,7%            |
| <b>Remunerações Adicionais</b>         | 216.514          | 203.673        | 6,3%            |
| <b>Encargos S/ Remunerações</b>        | 118.198          | 110.508        | 7,0%            |
| <b>S.O.A.T.</b>                        | 3.543            | 3.225          | 9,9%            |
| <b>Formação Profissional</b>           | 5.318            | 8.299          | -35,9%          |
| <b>Ação Médico - Medicamentosa</b>     | 872              | 1.341          | -35,0%          |
| <b>Festividades da Empresa</b>         | 5.990            | 5.093          | 17,6%           |
| <b>Gastos C/Estiva Bordo</b>           | 26.092           | 23.185         | 12,5%           |
| <b>Outros Gastos C/Pessoal</b>         | 8.112            | 5.881          | 37,9%           |
| <b><i>Gastos C/ o Pessoal</i></b>      | <b>1.003.295</b> | <b>948.569</b> | <b>5,8%</b>     |

Os gastos com pessoal atingiram, no exercício de 2015, o montante de 1.003,3 mil contos, superior em 5,8% (+54.726 contos) face ao ano de 2014. Esta significativa variação deve-se, essencialmente, às seguintes situações:

- Devido ao aumento nas Remunerações do Pessoal, bem como na Remunerações Adicionais, decorrente principalmente do aumento salarial ocorrido no decorrer de 2015.
- Ainda destaca-se também os Encargos S/ Remunerações em consequência dos aumentos nas duas rubricas já referidas acima.

Continuamos a verificar uma contínua redução de pessoal na ENAPOR, que atingiu o número de 417 pessoal de quadro e 503 elementos no corpo de estiva, a 31 de Dezembro de 2015 (2014: 417 e 535).

Neste exercício verificou-se uma diminuição dos gastos com Depreciações e Amortizações em 5,21%, resultante de alguns investimentos deixarem de Depreciar/Amortizar porque chegaram no fim da sua vida útil.

Os *Gastos com o Pessoal* e as *Depreciações e Amortizações* continuam a representar um significativo peso na globalidade dos Gastos Operacionais, de respetivamente, 41,7% e 21,8% (2014: 40,3% e 23,6%, respetivamente).

Conjuntamente, estas duas rubricas absorveram 63,5% (63,9% em 2014) dos rendimentos operacionais obtidos pela ENAPOR no exercício em análise. Esta variação deve-se ao acréscimo dos rendimentos operacionais e da diminuição das depreciações/amortizações neste exercício.

### **Rendimentos e Gastos Financeiros**

Os resultados de natureza financeira registaram uma diminuição de 32,7% (-72.448 contos).

Apesar da redução do passivo remunerado que se vem observando desde de 2011, ao longo do período em análise, os gastos financeiros evoluíram, em função da flutuação da taxa de câmbio dado que o financiamento concedido pelo EXIMBANK - China esta em moeda Yuan RMB. as Perdas Financeiras em 2015 volta-se a estar marcada pela Diferenças Cambial que voltou a oscilar, provocando perdas de 134.798 contos (130.922 contos em 2014). Entretanto no tocante aos Rendimentos verifica-se um aumento de 73.407 contos que veio a influenciar o resultado financeiro obtido.

|                                     | Unid. Contos     |                  |                     |
|-------------------------------------|------------------|------------------|---------------------|
| <b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>       | <b>2015</b>      | <b>2014</b>      | <b>VAR. % 15/14</b> |
| <b>Ganhos Financeiros</b>           | <b>77.536</b>    | <b>4.129</b>     | <b>1777,8%</b>      |
| Juros Obtidos                       | 11.085           | 1.292            | 758,2%              |
| Juros Financiamento Pessoal         | 423              | 765              | -44,7%              |
| Diferenças de Câmbio Favoráveis     | 66.028           | 2.072            | 3086,5%             |
| <b>Perdas Financeiras</b>           | <b>226.836</b>   | <b>225.877</b>   | <b>0,4%</b>         |
| Juros de Financ. Projetos e Obras   | 49.463           | 52.532           | -5,8%               |
| Juros de Financ. Equipamentos       | 42.127           | 34.091           | 23,6%               |
| Outros Juros Financiamento          | 448              | 8.331            | -94,6%              |
| Diferenças Câmbio Desf. Financeiros | 134.798          | 130.922          | 3,0%                |
| <b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>       | <b>(149.300)</b> | <b>(221.748)</b> | <b>-32,7%</b>       |

### **EBITDA**

O indicador EBITDA apresenta um decréscimo de 7% face a igual período de 2014, resultante do significativo aumento dos Gastos Operacionais (+6,2%), apesar de se verificar um aumento ao nível dos rendimentos da mesma natureza. Considerando o efeito das

Depreciações/Amortizações e das Provisões/Imparidades apura-se, no ano de 2015, um EBIT de 196,9 mil contos, inferior em 26,8% ao obtido em 2014.

| <i>Unidade: Contos</i>          |                |                |                     |
|---------------------------------|----------------|----------------|---------------------|
|                                 | <b>2015</b>    | <b>2014</b>    | <b>VAR. % 15/14</b> |
| <b>Rendimentos Operacionais</b> | 2.408.441      | 2.351.535      | 2,4%                |
| <b>Gastos Operacionais</b>      | 2.211.445      | 2.082.236      | 6,2%                |
| <b>EBITDA</b>                   | <b>788.806</b> | <b>848.537</b> | <b>-7,0%</b>        |
| <b>Depreciação/Amortização</b>  | (525.282)      | (553.938)      | -5,2%               |
| <b>Provisões / Imparidade</b>   | (66.528)       | (25.299)       | 163,0%              |
| <b>EBIT</b>                     | <b>196.996</b> | <b>269.299</b> | <b>-26,8%</b>       |

#### **Meios Libertos Líquidos**

Os meios libertos, numa ótica operacional, registaram um aumento de 2,6% (+15.580 contos) face ao ano de 2014, resultante do acréscimo do Resultado Líquido no ano em análise:

| <b>CASH FLOW</b>                   | <b>2015</b>    | <b>2014</b>    | <b>VAR. % 15/14</b> |
|------------------------------------|----------------|----------------|---------------------|
| <b>Resultados Líquidos</b>         | 28.303         | 25.295         | 11,9%               |
| <b>Depreciações e Amortizações</b> | 525.282        | 553.938        | -5,2%               |
| <b>Provisões / Imparidades</b>     | 66.528         | 25.299         | 163,0%              |
|                                    | <b>620.112</b> | <b>604.532</b> | <b>2,6%</b>         |

#### **Estrutura de Capitais**

A evolução da *Estrutura de Capitais da ENAPOR* conforme se pode analisar através do seguinte quadro, registou algumas variações no exercício de 2015:

| <b>ESTRUTURA DE CAPITAIS</b> | <b>2015</b>      | <b>%</b>      | <b>2014</b>      | <b>%</b>      |
|------------------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
| <b>Capitais Próprios</b>     | 2.536.971        | 38,2%         | 2.508.668        | 36,6%         |
| <b>Passivo Não Corrente</b>  | 3.210.035        | 48,3%         | 3.426.861        | 50,0%         |
| <b>Passivo Corrente</b>      | 899.099          | 13,5%         | 923.854          | 13,5%         |
|                              | <b>6.646.105</b> | <b>100,0%</b> | <b>6.859.383</b> | <b>100,0%</b> |

No exercício de 2015, os *Capitais Próprios* da ENAPOR, registaram uma variação positiva de 28,3 mil contos, decorrente dos seguintes movimentos:

- Registo de Reservas Legais, no valor de 1,2 mil contos;
- Os resultados negativos referente a 2012, registados em *Resultados Transitados* reduziu em 24 mil contos por aplicação do resultados líquidos de 2014.
- Aumento do Resultado Líquido referente ao ano de 2015, no valor de 3 mil contos.

A variação da rubrica do *Passivo Não Corrente* (-216,8 mil contos) resulta da ocorrência dos seguintes movimentos:

- Os Financiamento Obtidos reduziu 216,4 mil contos com o reconhecimento desse valor em curto prazo referente ao montante previsto para ser amortizado no decorrer de 2016 do serviço da dívida;
- A diminuição da Responsabilidade por Benefícios Pós Emprego deve a mensuração em Passivos Corrente do valor de 0,4 mil contos dos benefícios a serem atribuídos no exercício de 2016.

Em termos globais, a estrutura de capitais (próprios e alheios) da ENAPOR sofreu um decréscimo de 213,2 mil contos (-3,1%), comparativamente com o exercício de 2014.

## **Indicadores**

No quadro seguinte apresenta-se um conjunto de indicadores financeiros e económicos da ENAPOR no Exercício de 2015, evidenciando a sua evolução em relação á períodos homólogos dos anos anteriores.

A obtenção de Resultados Líquidos superiores aos obtidos no período homólogo, refletiu-se num ligeiro aumento dos valores dos indicadores de natureza económica e financeira

A redução dos Capitais Alheios contínua a ser fundamental na melhoria dos Indicadores Financeiros obtidos no ano de 2015, quando comparados com o ano anterior.

| <b>INDICADORES</b>  |             |             |             |
|---|-------------|-------------|-------------|
|   | <b>2015</b> | <b>2014</b> | <b>2013</b> |
| <b>INDICADORES DE EFICIÊNCIA</b>  |             |             |             |
| <i>GASTOS OPERACIONAIS / EBITDA</i>   | 2,8         | 2,5         | 4,3         |
| <i>GASTOS COM PESSOAL / EBITDA</i>  | 1,3         | 1,1         | 2,0         |
| <b>INDICADORES DE COMPORTABILIDADE DE INVESTIMENTOS E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO</b> |             |             |             |
| <i>GRAU DE ALAVANCA FINANCEIRA (result.operac./result. ant. imposto)</i>              | 4,13        | 5,66        | 0,62        |
| <i>AUTONOMIA FINANCEIRA (cap. próprio/ ativo)</i>                                     | 0,38        | 0,37        | 0,34        |
| <i>SOLVABILIDADE (cap. próprio/ passivo)</i>  | 0,62        | 0,58        | 0,52        |
| <i>LIQUIDEZ (ativo corrente/ passivo corrente)</i>                                    | 1,77        | 1,52        | 1,11        |
| <b>EQUILIBRIO FINANCEIRO</b>  |             |             |             |
| <i>FUNDO MANEIO (cap. permanente-ativo fixo ã corrente)</i>                           | 890.577     | 318.215     | 523.948     |
| <i>NECESSIDADES EM FUNDO MANEIO (necessid .cíclicas-recursos cíclicos)</i>            | 525.885     | 103.139     | 286.413     |
| <i>TESOURARIA LÍQUIDA (tesouraria ativo-tesouraria passiva)</i>                       | 364.692     | 215.076     | 237.534     |
| <b>INDICADORES DE PRAZO MÉDIO</b>   |             |             |             |
| <i>PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO</i>   | 44          | 45          | 45          |
| <i>PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO</i>   | 79          | 78          | 78          |
| <b>INDICADORES DE RENTABILIDADE E CRESCIMENTO</b>                                     |             |             |             |
| <i>MARGEM EBITDA (EBITDA/volume negocio)</i>  | 0,33        | 0,38        | 0,33        |
| <i>MARGEM EBIT (EBIT/volume negocio)</i>  | 0,08        | 0,12        | -0,10       |
| <i>RENDIBILIDADE OPERACIONAIS DAS VENDAS (result. operac./rendimentos)</i>            | 0,08        | 0,11        | -0,11       |
| <i>RENDIBILIDADE LIQUIDA DAS VENDAS (result. liquido/rendimentos)</i>                 | 0,01        | 0,01        | -0,11       |
| <b>INDICADORES DE REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO</b>                                |             |             |             |
| <i>RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS (result. Liquido/cap. próprio)</i>             | 0,011       | 0,010       | 0,007       |
| <i>RENDIBILIDADE DE CAPITAIS INVESTIDO (result. Liquido/ativo)</i>                    | 0,004       | 0,004       | 0,003       |

O **Rácio de Autonomia Financeira** demonstra que esta a melhorar, no entanto apresenta-se ainda um pouco vulnerável, tendo neste período de 2015 (0,38) um valor acima do já obtido no mesmo período de 2014 (0,37) e de 2013 (0,34).

A **Solvabilidade** tem melhorando de ano para depois de ter deteriorado em 2012, já não traduz essa vulnerabilidade, tendo neste período em análise crescido para 0,62, quando no mesmo período homólogo apresentava 0,58.

A **Liquidez Geral** situa-se acima da unidade, o que demonstra que o ativo corrente é superior as dívidas de curto prazo, o que nos conduz a um Fundo de Maneio positivo.

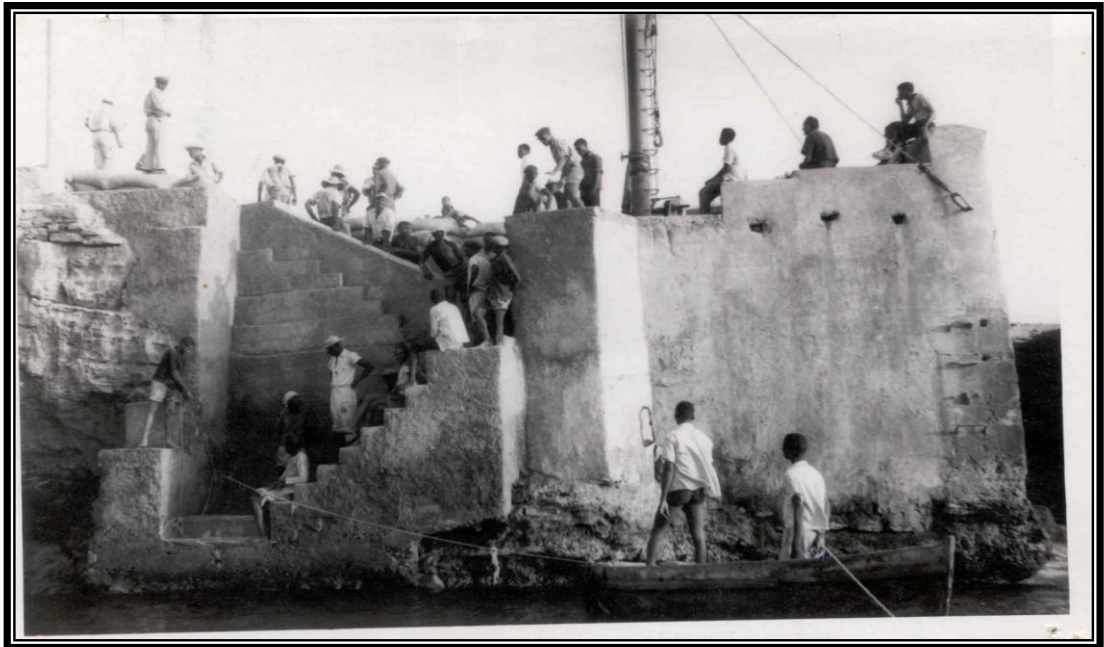
O **Fundo de Maneio** obtido neste período de 2015 atingiu o valor de 890.577 contos, que comparativamente com o mesmo período do ano anterior, corresponde a um aumento de 572.362 contos.

A **Tesouraria Líquida** fecha o conjunto dos indicadores do equilíbrio financeiro, tratando-se do principal indicador para identificar se existem dificuldades ou não em cumprir os compromissos financeiros a curto prazo, tendo melhorado para um valor de 364.692 contos, reflexo da melhoria nas disponibilidades em detrimento dos compromissos.

O clima económico não é favorável a um esforço continuado de maior redução nos prazos de pagamentos, porque não parece existirem condições de conseguir diminuir o Prazo Médio de Recebimento. Assim, as boas práticas de gestão não aconselham que se promova um desequilíbrio permanente entre os dois prazos médios e muito menos que o prazo médio de pagamento seja inferior ao de recebimento.

Neste período em análise de 2015 os prazos de pagamento diminuiu 44 dias quando no mesmo exercício do ano anterior era de 45 dias, entretanto, no tocante aos recebimentos ficou pelos 79 dias, quando no período homólogo de 2014 tinha sido 78 dias, assim como em 2013.

Os Rácios Económicos apresentam valores positivos, melhorando de exercício para exercício, quando em 2013, na sua maioria apresentavam indicadores negativos devido aos resultados líquidos, que se apresentavam também negativos.



Antigo desembarcadouro – Da ilha do Maio

## 14. PERSPECTIVAS FUTURAS

Com a Reforma do Sector Marítimo e Portuário em curso colocam-se perante a ENAPOR, S.A., Concessionária Geral dos Portos em Cabo Verde inúmeros desafios que podem constituir grandes oportunidades. Estas oportunidades decorrem essencialmente das novas atribuições da Concessionária Geral, da participação dos operadores privados no negócio portuário e da execução dos projetos em curso.

Decorrentes das novas atribuições, apresentam-se para o futuro os seguintes desafios à ENAPOR:

- A reestruturação final da empresa como Concessionária, mas que no início do processo manterá ainda o papel de prestador de serviço nas assistências as atracções - pilotagem, reboque e amarrações;
- A implementação e gestão das Zonas de Jurisdição Portuária (ZJP) em todos os portos nacionais;
- A definição de áreas de subconcessão para os operadores portuários privados e a gestão das subconcessões tendo em conta os requisitos mínimos exigidos no contrato de concessão geral;
- A dotação da ENAPOR dos Recursos Humanos e Equipamentos necessários para acompanhar a evolução do nível da exploração portuária pretendida com a subconcessão das operações ao sector privado;
- A exploração/concessão das infraestruturas de construção/reparação navais da ONAVE e CABNAVE;
- Promoção e concessão dos espaços para a construção e exploração de marinas e atividades náuticas nas ZJP.
- A elevação da exploração nos portos de pesca do Porto da Praia, Vale Cavaleiros e Palmeira.

Dos projetos em curso, decorrem desafios que passam pela conclusão dos estudos, procura de financiamentos e término de obras. Assim, neste particular, os desafios mais importantes que se colocam para os próximos anos serão:

- Os estudos do projeto do Porto do Maio encontram-se concluídos estando o Governo de Cabo Verde e a ENAPOR engajados na procura do financiamento para a sua execução, através do Banco Africano de Desenvolvimento;
- Os estudos dos projetos submetidos ao Programa de Desenvolvimento do Governo Holandês, ORIO, estão em curso e deverão ser concluídos. Assim, a ENAPOR deve procurar o financiamento na banca nacional para os 65% do valor do rebocador que pretende adquirir para o Porto da Praia. A ENAPOR deverá demonstrar ao Governo de Cabo Verde a relevância Económica do



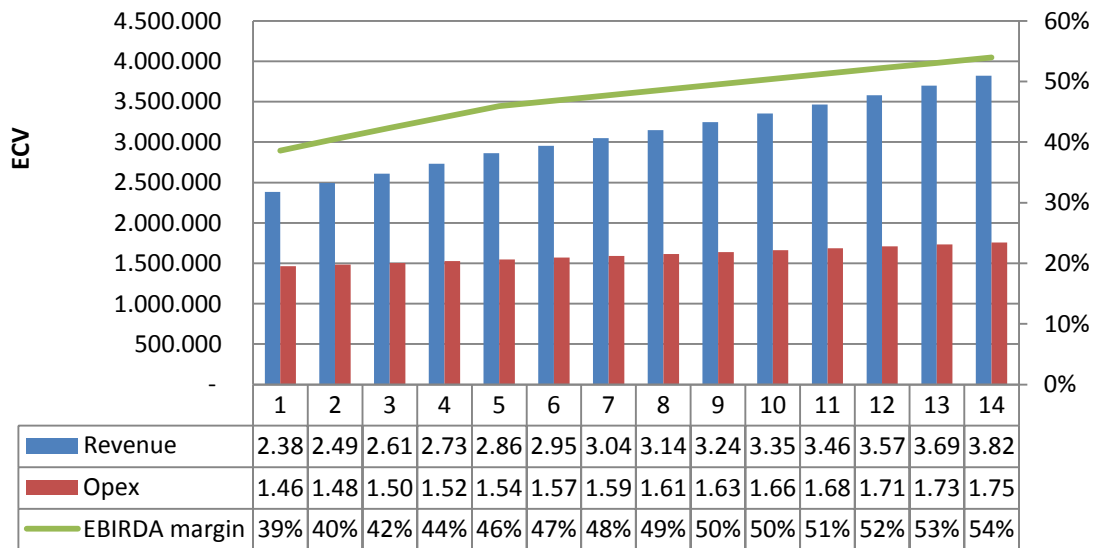
Projeto do Terminal de Cruzeiros do Porto Grande para ser considerado no pacote de investimentos públicos a realizar.

Os desafios acima identificados advêm da necessidade de consolidar o negócio Portuário em Cabo Verde, na ótica da concessionária geral e assim dar as garantias necessárias para o funcionamento dos operadores portuários. Também, o desafio colocado para o sector de reparação/construção naval pretende-se consolidar e expandir este segmento de negócio.

Entretanto, os latentes segmentos de negócio de transbordo de pescado e o *bunkering* apresentam oportunidades de crescimento muito interessantes do negócio portuário que a ENAPOR como parte interessada irá, juntamente com os outros parceiros, nos próximos anos, promover e fazer crescer.

O gráfico em baixo reflete as nossas projeções financeiras para o período de 2015 a 2028.

### Projeções Financeiras 2015 - 2028





**Desembarcadouro da Furna**

## **15. PROPOSTA APLICAÇÃO RESULTADOS**

## PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do Código das Empresas Comerciais e ciente da necessidade de ser consolidada a estrutura financeira da empresa, propõe que os resultados líquidos apurados no exercício de 2015, no valor de **28.303 contos**, tenham a seguinte aplicação:

|                               |            |               |
|-------------------------------|------------|---------------|
| <b>Reserva legal</b>          | <b>5%</b>  | <b>1.415</b>  |
| <b>Resultados transitados</b> | <b>95%</b> | <b>26.888</b> |

S. Vicente 13 Junho de 2016

### O Conselho de Administração

Carlitos Marcos Lima Fortes

Oswaldo Lima Lopes

Luis Nataniel M. Silva

Presidente

Administrador

Administrador



**Vista da Cidade e do Porto da Praia**

## **17. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## Balanço

| <b>ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.</b> |                    |                             |                     |
|--|--------------------|-----------------------------|---------------------|
| BALANÇOS ACUMULADOS EM 31 DEZEMBRO de 2015 e 2014                  |                    |                             |                     |
| Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos (mECV)       |                    |                             |                     |
| RUBRICAS   | Data de Referência |                             |                     |
|  | Nota               | 31-12-15<br>Valores         | 31-12-14<br>Valores |
| <b>ACTIVO</b>  |                    |                             |                     |
| <b>Activo não Corrente</b>   |                    |                             |                     |
| Activos Fixos Tangíveis  |                    |                             |                     |
| Terrenos e recursos naturais                                       | 15                 | 296.003                     | 296.003             |
| Edifícios e outras construções                                     | 15                 | 3.443.674                   | 3.551.956           |
| Equipamento básico   | 15                 | 1.011.570                   | 1.209.832           |
| Equipamento de transporte  | 15                 | 40.274                      | 98.587              |
| Equipamento administrativo   | 15                 | 48.721                      | 52.565              |
| Outros activos fixos tangíveis                                     | 15                 | 10.119                      | 9.747               |
| Activos tangíveis em curso   | 15                 | 172.729                     | 152.768             |
| Activos Intangíveis  |                    |                             |                     |
| Programas de computador  | 16                 | 18.107                      | 40.526              |
| Activos Intangíveis em curso                                       | 16                 | -                           | -                   |
| Outras Contas a Receber  | 23                 | 14.011                      | 19.738              |
| Activos por Impostos Diferidos                                     | 17                 | -                           | 25.538              |
| Total do activo não corrente                                       |                    | 5.055.206                   | 5.457.261           |
| <b>Activo Corrente</b>   |                    |                             |                     |
| Inventários  |                    |                             |                     |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo                         | 18                 | 45.049                      | 39.247              |
| Clientes   | 19                 | 450.163                     | 456.327             |
| Adiantamentos a Fornecedores                                       | 20                 | 3.342                       | 2.646               |
| Estado e Outros Entes Públicos                                     | 21                 | 307.682                     | 242.578             |
| Accionistas/Sócios   | 22                 | 4.424                       | 4.424               |
| Outras Contas a Receber  | 23                 | 93.840                      | 66.960              |
| Diferimentos   | 24                 | 4.423                       | 5.089               |
| Caixa e Depósitos Bancários  | 3                  | 681.976                     | 584.852             |
| Total do activo corrente   |                    | 1.590.899                   | 1.402.122           |
| <b>Total do activo</b>   |                    | <b>6.646.105</b>            | <b>6.859.383</b>    |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>                                   |                    |                             |                     |
| <b>Capital Próprio</b>   |                    |                             |                     |
| Capital Realizado  | 25                 | 1.200.000                   | 1.200.000           |
| Reservas Legais  | 26                 | 59.812                      | 58.547              |
| Outras Reservas  | 26                 | 1.397.370                   | 1.397.370           |
| Resultados Transitados   | 26                 | (148.514)                   | (172.544)           |
| Resultado Líquido do Período                                       |                    | 28.303                      | 25.295              |
| <b>Total do Capital Próprio</b>                                    |                    | <b>2.536.971</b>            | <b>2.508.668</b>    |
| <b>Passivo</b>   |                    |                             |                     |
| <b>Passivo não Corrente</b>  |                    |                             |                     |
| Provisões  | 27                 | -                           | -                   |
| Financiamentos Obtidos   | 28                 | 3.209.785                   | 3.426.231           |
| Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego                       | 29                 | 251                         | 629                 |
| Outras Contas a Pagar  | 23                 | -                           | -                   |
| Total do Passivo não corrente                                      |                    | 3.210.035                   | 3.426.861           |
| <b>Passivo Corrente</b>  |                    |                             |                     |
| Fornecedores   | 30                 | 71.244                      | 75.654              |
| Adiantamento de Clientes   | 20                 | 25.714                      | 7.923               |
| Estado e Outros Entes Públicos                                     | 21                 | 59.621                      | 47.173              |
| Accionistas/Sócios   | 22                 | -                           | -                   |
| Financiamentos Obtidos   | 28                 | 329.188                     | 380.854             |
| Outras Contas a Pagar  | 23                 | 175.267                     | 173.381             |
| Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego                       | 29                 | 379                         | 395                 |
| Diferimentos   | 24                 | 237.687                     | 238.475             |
| Total do passivo corrente  |                    | 899.099                     | 923.854             |
| <b>Total do Passivo</b>  |                    | <b>4.109.135</b>            | <b>4.350.715</b>    |
| <b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>                       |                    | <b>6.646.105</b>            | <b>6.859.383</b>    |
| O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 Dezembro de 2015.    |                    |                             |                     |
| O Técnico Oficial de Contas  |                    | O Conselho de Administração |                     |

## Demonstração Resultado

| <b>ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.</b>                                      |      |                             |                  |  |
|---|------|-----------------------------|------------------|--|
| DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DEZEMBRO DE 2015 E 2014                                 |      |                             |                  |  |
| Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos (mECV)  |      |                             |                  |  |
| RUBRICAS  | Nota | PERÍODO                     |                  |  |
|   |      | 2015                        | 2014             |  |
|   |      | Valores                     | Valores          |  |
| Prestações de Serviços  | 4    | 2.077.781                   | 2.010.680        |  |
| Gastos com Matérias Consumidas  | 6    | (51.703)                    | (47.324)         |  |
| <b>Resultado Operacional Bruto</b>  |      | <b>2.026.079</b>            | <b>1.963.356</b> |  |
| Fornecimentos e Serviços Externos   | 7    | (471.346)                   | (460.275)        |  |
| <b>Valor Acrescentado Bruto</b>   |      | <b>1.554.733</b>            | <b>1.503.081</b> |  |
| Gastos com o Pessoal  | 8    | (1.003.295)                 | (948.569)        |  |
| Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)  | 9    | (66.528)                    | (25.299)         |  |
| Provisões (aumentos/reduções)   | 10   | 734                         | -                |  |
| Outros Rendimentos e Ganhos   | 5    | 329.926                     | 340.855          |  |
| Outros Gastos e Perdas  | 11   | (93.292)                    | (46.831)         |  |
| <b>Resultado Antes de Depreciações, Amortizações, Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos</b>         |      | <b>722.278</b>              | <b>823.238</b>   |  |
| Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização  | 12   | (525.282)                   | (553.938)        |  |
| <b>Resultado Operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>                       |      | <b>196.996</b>              | <b>269.299</b>   |  |
| Juros e Ganhos Similares Obtidos  | 13   | 77.536                      | 4.129            |  |
| Juros e Perdas Similares Suportados   | 13   | (226.836)                   | (225.877)        |  |
| <b>Resultado Antes de Impostos</b>  |      | <b>47.696</b>               | <b>47.551</b>    |  |
| Imposto Sobre o Rendimento do Período   | 14   | (19.393)                    | (22.257)         |  |
| <b>Resultado Líquido do Período</b>   |      | <b>28.303</b>               | <b>25.295</b>    |  |
| Resultado das Actividades Descontinuadas (líquido de imposto) Incluído no Resultado do Período          |      | -                           | -                |  |
| <b>Resultado Líquido do Período Atribuível a :</b>  |      |                             |                  |  |
| Detentores do Capital da Empresa  |      | 28.303                      | 25.295           |  |
| <b>Resultado Por Acção Básico</b>   |      | <b>0,24</b>                 | <b>0,211</b>     |  |
| O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do período findo em 31 de Dezembro de 2015. |      |                             |                  |  |
| O Técnico Oficial de Contas   |      | O Conselho de Administração |                  |  |

## Demonstrações das Alterações no Capital Próprio

| ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.   |         |   |                 |                             |                        |                              |                          |
|---|---------|---|-----------------|-----------------------------|------------------------|------------------------------|--------------------------|
| DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS  |         |   |                 |                             |                        |                              |                          |
| FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014   |         |   |                 |                             |                        |                              |                          |
| DESCRIÇÃO   | Notas   | Capital próprio atribuído aos detentores do capital |                 |                             |                        |                              | Total do Capital Próprio |
|   |         | Capital realizado                                   | Reservas Legais | Outras Reservas             | Resultados Transitados | Resultado líquido do período |                          |
| POSIÇÕES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2014  | 1       | 1.200.000   | 57.648          | 1.380.293                   | (172.544)              | 17.976                       | 2.483.373                |
| ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO                                    |         |   |                 |                             |                        |                              |                          |
| Resultado líquido do exercício  | 26      | -   | -               | -                           | -                      | 25.295                       | 25.295                   |
| Aumentos de reservas por aplicação dos resultados   | 26      | -   | 899             | 17.077                      | -                      | -                            | 17.976                   |
| RESULTADO EXTENSIVO   | 2       | -   | 899             | 17.077                      | -                      | 25.295                       | 43.271                   |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO  |         |   |                 |                             |                        |                              |                          |
| Distribuição de dividendos  | 26      | -   | -               | -                           | -                      | (17.976)                     | (17.976)                 |
|   | 3       | -   | -               | -                           | -                      | (17.976)                     | (17.976)                 |
|   | 4       | -   | -               | -                           | -                      | -                            | -                        |
| POSIÇÕES NO FIM DO EXERCÍCIO 2014   | 1+2+3+4 | 1.200.000   | 58.547          | 1.397.370                   | (172.544)              | 25.295                       | 2.508.668                |
| DESCRIÇÃO   | Notas   | Capital próprio atribuído aos detentores do capital |                 |                             |                        |                              | Total do Capital Próprio |
|   |         | Capital realizado                                   | Reservas Legais | Outras Reservas             | Resultados Transitados | Resultado líquido do período |                          |
| POSIÇÕES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2015  | 1       | 1.200.000   | 58.547          | 1.397.370                   | (172.544)              | 25.295                       | 2.508.668                |
| ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO                                    |         |   |                 |                             |                        |                              |                          |
| Resultado líquido do exercício  | 26      | -   | -               | -                           | -                      | 28.303                       | 28.303                   |
| Aplicação do resultado líquido  | 26      | -   | 1.265           | -                           | 24.030                 | (25.295)                     | 0                        |
| RESULTADO EXTENSIVO   | 2       | -   | 1.265           | -                           | 24.030                 | 3.008                        | 28.303                   |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO EXERCÍCIO  |         |   |                 |                             |                        |                              |                          |
| Distribuição de dividendos  | 3       | -   | -               | -                           | -                      | -                            | -                        |
|   | 4       | -   | -               | -                           | -                      | -                            | -                        |
| POSIÇÕES NO FIM DO EXERCÍCIO 2015   | 1+2+3+4 | 1.200.000   | 59.812          | 1.397.370                   | (148.514)              | 28.303                       | 2.536.971                |
| O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2015. |         |   |                 |                             |                        |                              |                          |
| O Técnico Oficial de Contas   |         |   |                 | O Conselho de Administração |                        |                              |                          |

## Demonstrações dos Fluxos de Caixa

| <b>ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.</b>   |      |                             |             |  |
|--|------|-----------------------------|-------------|--|
| <b>DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA</b>   |      |                             |             |  |
| DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014.  |      |                             |             |  |
| Montantes expressos em milhares de Escudos Caboverdianos (mECV)  |      |                             |             |  |
| RUBRICAS   | Nota | PERÍODO                     |             |  |
|  |      | 31-12-15                    | 31-12-14    |  |
|  |      | Valores                     | Valores     |  |
| <b>Método Directo</b>  |      |                             |             |  |
| <b>Fluxo de caixa das actividades operacionais</b>   |      |                             |             |  |
| Recebimentos de clientes   |      | 2.671.778                   | 2.511.499   |  |
| Pagamentos a fornecedores  |      | (467.369)                   | (483.977)   |  |
| Pagamentos ao pessoal  |      | (1.304.733)                 | (1.224.323) |  |
| Caixa gerada pelas operações   |      | 899.676                     | 803.199     |  |
| Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento  |      | (19.393)                    | -           |  |
| Outros recebimentos / pagamentos   |      | (250.154)                   | 5.010       |  |
| Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)  |      | 630.129                     | 808.209     |  |
| <b>Fluxo de caixa das actividades de investimento</b>  |      |                             |             |  |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>  |      |                             |             |  |
| Activos fixos tangíveis  |      | (299.052)                   | (196.635)   |  |
| Activos intangíveis  |      | (822)                       | (5.531)     |  |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>   |      |                             |             |  |
| Activos fixos tangíveis  |      | 156.229                     | 492         |  |
| Subsídios ao Investimento  |      | 38.061                      | -           |  |
| Juros e rendimentos similares  |      | -                           | 3.363       |  |
| Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)   |      | (105.584)                   | (198.311)   |  |
| <b>Fluxo de caixa das actividades de financiamento</b>   |      |                             |             |  |
| <b>Recebimentos provenientes de:</b>   |      |                             |             |  |
| Financiamentos obtidos   | 28   | -                           | -           |  |
| Juros e ganhos similares   |      | 70.244                      | -           |  |
| <b>Pagamentos respeitantes a:</b>  |      |                             |             |  |
| Financiamentos obtidos   |      | (268.113)                   | (294.017)   |  |
| Juros e gastos similares   |      | (229.552)                   | (100.715)   |  |
| Dividendos   | 26   | 0                           | -           |  |
| Fluxo de caixa das actividades de financiamento (3)  |      | (427.422)                   | (394.732)   |  |
| <b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>   |      | 97.124                      | 215.166     |  |
| <b>Efeito das diferenças de câmbio</b>   |      |                             |             |  |
| <b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>  | 3    | 584.852                     | 369.686     |  |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>   | 3    | 681.976                     | 584.852     |  |
| O Anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015. |      |                             |             |  |
| O Técnico Oficial de Contas  |      | O Conselho de Administração |             |  |





Salinas da pedra de lume

## ANEXOS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS